
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

março 2017

atualizado em 09/05/2017 às 09:00h

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	41
Amazonas.....	42
Pará.....	43
Região Nordeste.....	44
Ceará.....	45
Pernambuco.....	46
Bahia.....	47
Minas Gerais.....	48
Espírito Santo.....	49
Rio de Janeiro.....	50
São Paulo.....	51
Paraná.....	52
Santa Catarina.....	53
Rio Grande do Sul.....	54
Mato Grosso	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

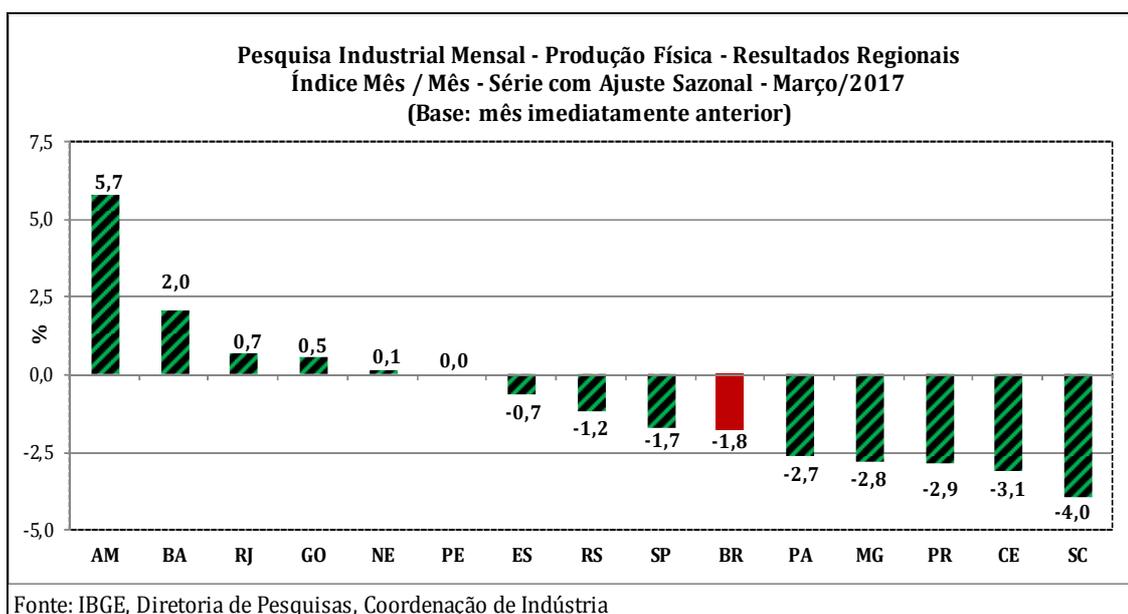
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

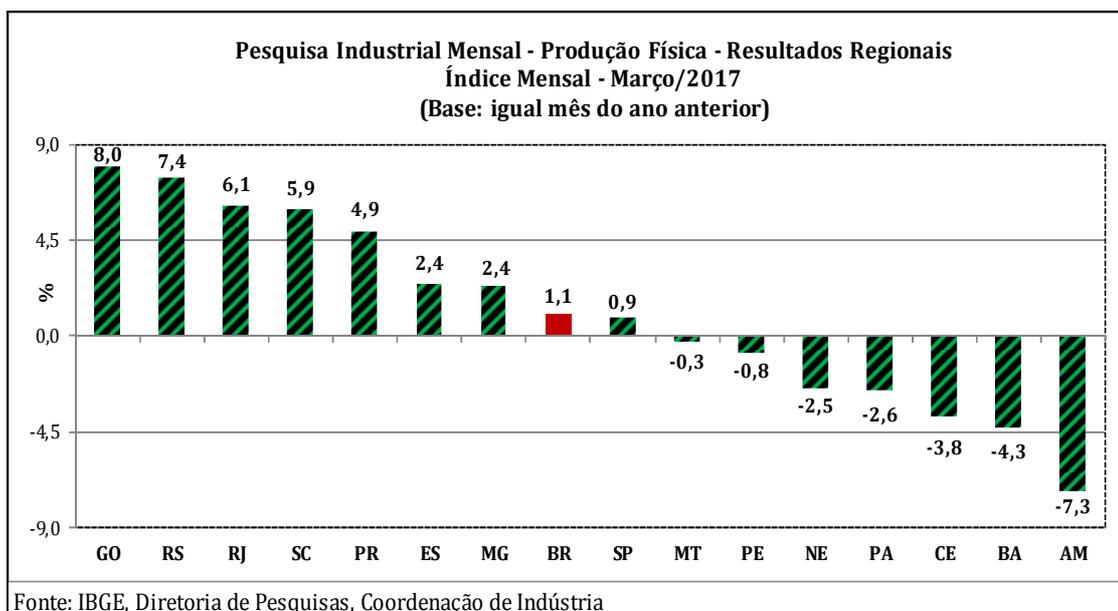
A redução no ritmo da produção industrial nacional na passagem de fevereiro para março de 2017, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por oito dos quatorze locais pesquisados, com destaque para a queda assinalada por Santa Catarina (-4,0%), que interrompeu quatro meses consecutivos de taxas positivas e que acumularam expansão de 7,0%. Ceará (-3,1%), Paraná (-2,9%), Minas Gerais (-2,8%) e Pará (-2,7%) também apontaram recuos mais intensos do que o verificado em nível nacional (-1,8%), enquanto São Paulo (-1,7%), Rio Grande do Sul (-1,2%) e Espírito Santo (-0,7%) completaram o conjunto de locais que mostraram redução na produção nesse mês. Pernambuco (0,0%) repetiu o patamar registrado em fevereiro último. Por outro lado, Amazonas (5,7%) apontou o resultado positivo mais acentuado em março de 2017, eliminando, dessa forma, o recuo de 2,5% observado no mês anterior. As demais taxas positivas foram assinaladas por Bahia (2,0%), Rio de Janeiro (0,7%), Goiás (0,5%) e Região Nordeste (0,1%).



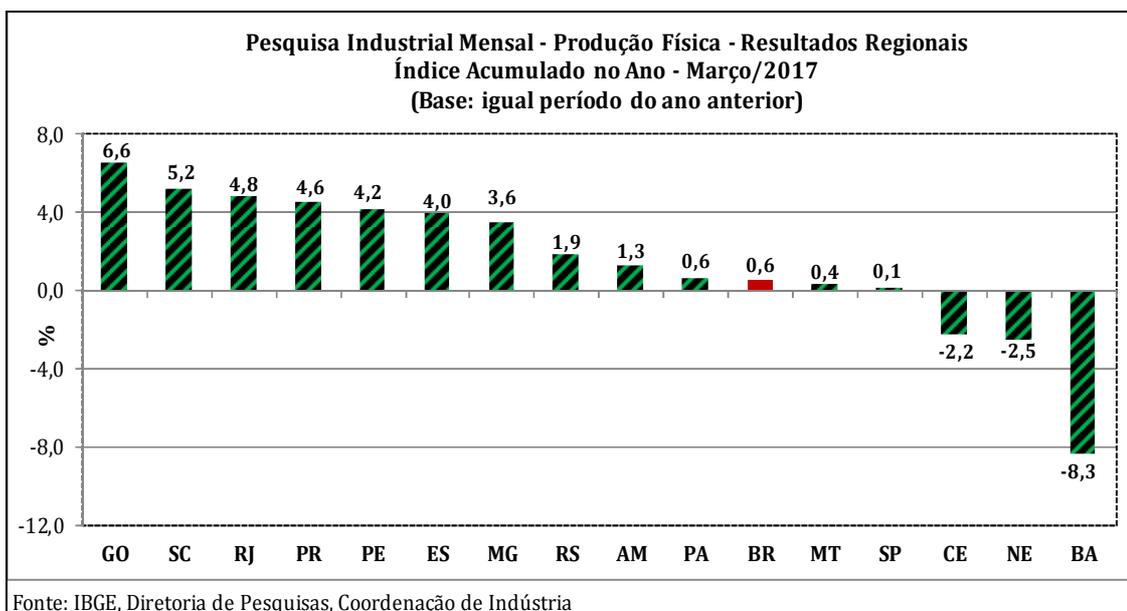
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou queda de 0,7% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a sequência de taxas positivas iniciada em dezembro de 2016. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, dez locais mostraram resultados negativos, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Ceará (-2,8%), Pernambuco (-1,5%) e Pará (-1,0%). Por outro lado, Goiás

(2,3%), Rio de Janeiro (1,3%) e Amazonas (1,3%) registraram os principais avanços em março de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou expansão de 1,1% em março de 2017, com oito dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Vale citar que março de 2017 (23 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, Goiás (8,0%) e Rio Grande do Sul (7,4%) assinalaram os avanços mais intensos, impulsionados, principalmente, pelo crescimento na produção vindo dos setores de produtos alimentícios (carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite esterilizado/UHT/Longa Vida e em pó, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja refinado e em bruto), no primeiro local; e de bebidas (vinhos de uvas) e máquinas e equipamentos (tratores agrícolas e máquinas para colheita), no segundo. Rio de Janeiro (6,1%), Santa Catarina (5,9%), Paraná (4,9%), Espírito Santo (2,4%) e Minas Gerais (2,4%) também registraram taxas positivas mais elevadas do que a média da indústria (1,1%), enquanto São Paulo (0,9%) completou o conjunto de locais com expansão na produção nesse mês. Por outro lado, Amazonas (-7,3%) apontou o recuo mais acentuado em março de 2017, pressionado, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo dos setores de bebidas (preparações em pó para elaboração de bebidas) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva). Os demais resultados negativos foram observados na Bahia (-4,3%), Ceará (-3,8%), Pará (-2,6%), Região Nordeste (-2,5%), Pernambuco (-0,8%) e Mato Grosso (-0,3%).



No indicador acumulado para o período janeiro-março de 2017, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo observado na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Goiás (6,6%), Santa Catarina (5,2%), Rio de Janeiro (4,8%), Paraná (4,6%), Pernambuco (4,2%), Espírito Santo (4,0%) e Minas Gerais (3,6%). Rio Grande do Sul (1,9%), Amazonas (1,3%), Pará (0,6%), Mato Grosso (0,4%) e São Paulo (0,1%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento do primeiro trimestre do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor agrícola e para construção); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia, autopeças e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (carnes de aves, bebidas, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-8,3%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionado, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica) e de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre). Os demais resultados negativos foram assinalados por Região Nordeste (-2,5%) e Ceará (-2,2%).



Os sinais de aumento no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do índice do último trimestre do ano passado com o resultado dos três primeiros meses de 2017, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que doze dos quinze locais pesquisados mostraram ganho de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -3,3% para 0,6%. Nesse mesmo tipo de confronto, Goiás (de -9,7% para 6,6%), Espírito Santo (de -6,8% para 4,0%), Mato Grosso (de -8,2% para 0,4%), Minas Gerais (de -3,6% para 3,6%), Santa Catarina (de -0,8% para 5,2%) e Pernambuco (de -0,7% para 4,2%) apontaram os maiores avanços, enquanto Pará (de 7,0% para 0,6%) assinalou a principal perda entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial					
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais					
(Base: Igual período do ano anterior)					
Locais	Variação percentual (%)				
	1º Tri./2016	2º Tri./2016	3º Tri./2016	4º Tri./2016	1º Tri./2017
Amazonas	-21,3	-11,8	-7,9	-1,1	1,3
Pará	10,4	9,9	9,7	7,0	0,6
Região Nordeste	-4,3	-1,4	-4,2	-2,0	-2,5
Ceará	-8,0	-2,4	-3,2	-3,0	-2,2
Pernambuco	-25,7	-6,5	-2,7	-0,7	4,2
Bahia	3,7	-3,1	-12,1	-7,5	-8,3
Minas Gerais	-12,0	-5,5	-3,8	-3,6	3,6
Espírito Santo	-22,3	-22,7	-21,5	-6,8	4,0
Rio de Janeiro	-10,2	-6,2	-2,8	2,1	4,8
São Paulo	-14,0	-3,9	-2,1	-2,9	0,1
Paraná	-8,7	-7,6	-4,2	3,1	4,6
Santa Catarina	-8,4	-3,4	-1,0	-0,8	5,2
Rio Grande do Sul	-6,8	-3,1	-4,5	-1,3	1,9
Mato Grosso	11,1	6,6	-10,3	-8,2	0,4
Goiás	-9,3	-0,8	-1,9	-9,7	6,6
Brasil	-11,5	-6,5	-5,3	-3,3	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

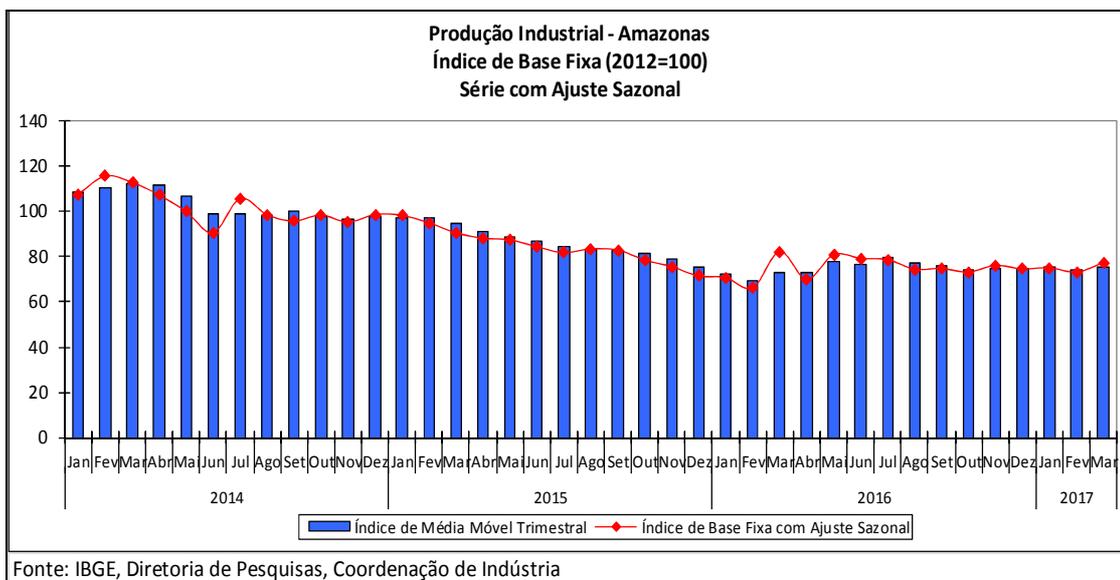
A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o

recuo de 3,8% em março de 2017 para o total da indústria nacional, permaneceu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, quatorze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em março de 2017, mas treze apontaram maior dinamismo frente aos índices de fevereiro último. Os principais ganhos de ritmo entre fevereiro e março de 2017 foram registrados por Pernambuco (de -3,4% para -1,4%), Espírito Santo (de -14,9% para -13,0%), Rio Grande do Sul (de -3,5% para -1,9%), Rio de Janeiro (de -2,1% para -0,7%), Goiás (de -3,4% para -2,1%), São Paulo (de -3,5% para -2,3%) e Santa Catarina (de -1,3% para -0,1%), enquanto Pará (de 7,6% para 6,9%) e Mato Grosso (de -2,7% para -3,3%) mostraram as perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Fevereiro/2017	Março/2017
Amazonas	-5,4	-5,2
Pará	7,6	6,9
Região Nordeste	-2,9	-2,5
Ceará	-2,9	-2,7
Pernambuco	-3,4	-1,4
Bahia	-8,0	-7,8
Minas Gerais	-3,5	-2,6
Espírito Santo	-14,9	-13,0
Rio de Janeiro	-2,1	-0,7
São Paulo	-3,5	-2,3
Paraná	-2,3	-1,4
Santa Catarina	-1,3	-0,1
Rio Grande do Sul	-3,5	-1,9
Mato Grosso	-2,7	-3,3
Goiás	-3,4	-2,1
Brasil	-4,9	-3,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 5,7% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 0,7% em janeiro e recuar 2,5% em fevereiro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou crescimento de 1,3% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, recuperando, assim, a perda de 1,3% verificada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas mostrou retração de 7,3% no índice mensal de março de 2017, após apontar quatro taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano assinalou expansão de 1,3% e reverteu a queda observada no último trimestre de 2016 (-1,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar recuo de 5,2% em março de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em junho de 2016 (-18,2%).

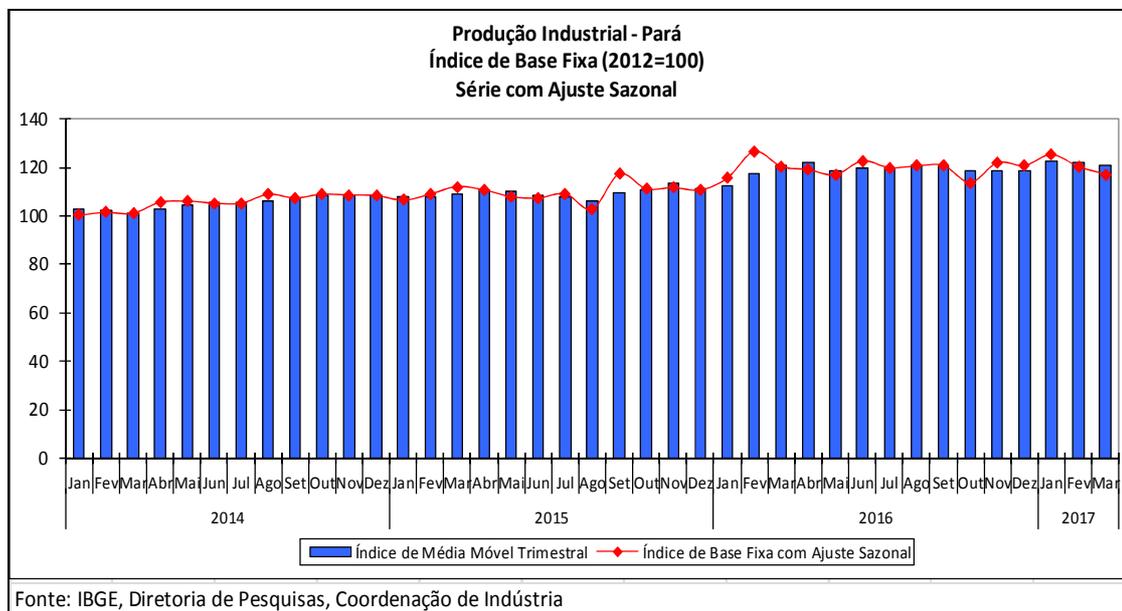
A produção industrial do Amazonas recuou 7,3% em março de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com apenas quatro das dez atividades pesquisadas assinalando queda na produção. O setor de bebidas (-38,7%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,9%) e de indústrias extrativas (-14,0%), explicados, em grande medida, pela menor produção de óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, respectivamente. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (27,8%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de televisores. Outros avanços importantes vieram de máquinas e equipamentos (200,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (31,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (20,3%), explicados,

principalmente, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central e terminais comerciais de autoatendimento, no primeiro ramo; de chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, fornos de micro-ondas e baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos), no segundo; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), no último.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, o setor industrial do Amazonas avançou 1,3% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das dez atividades investigadas assinalando crescimento na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (31,8%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas e equipamentos (127,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (40,0%), de produtos de borracha e de material plástico (23,7%) e de impressão e reprodução de gravações (37,3%), explicados, em grande medida, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central e terminais comerciais de autoatendimento, no primeiro; de chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), fornos de micro-ondas, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kV e baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos, no segundo; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), no terceiro; e de discos fonográficos reproduzidos a partir de matrizes e discos de vídeo (DVDs), no último. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de bebidas (-18,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,9%), pressionados, especialmente, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de naftas para petroquímica e óleo diesel, respectivamente.

Em março de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 2,7% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa seguida

neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 6,5%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,0% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, a perda de 0,4% verificada em fevereiro último.



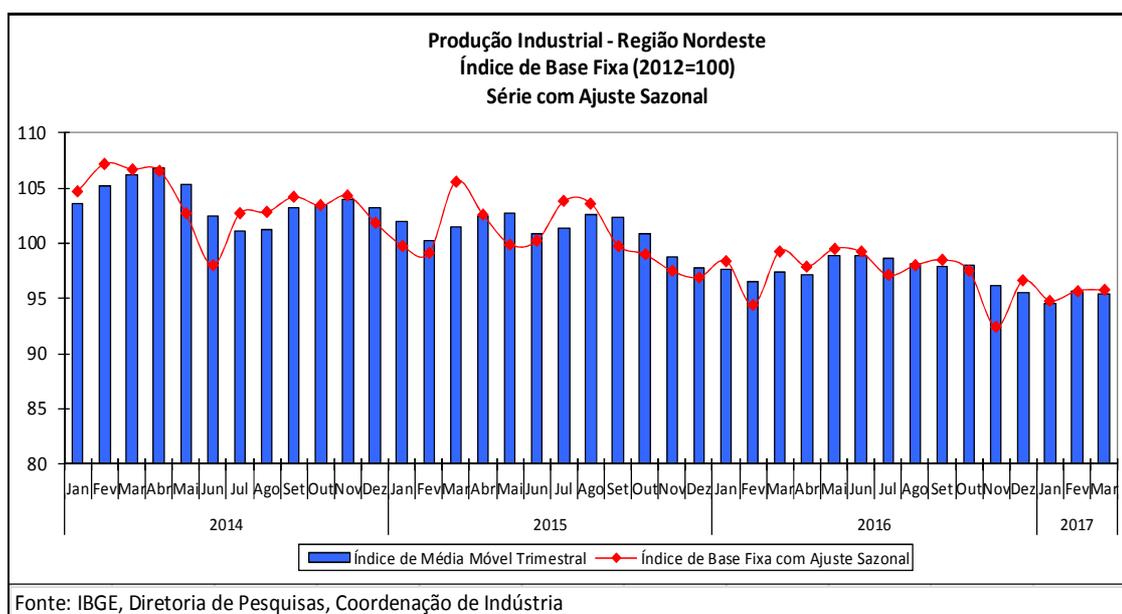
A indústria paraense recuou 2,6% no índice mensal de março de 2017, após também assinalar queda em fevereiro (4,8%), quando interrompeu dezessete meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou expansão de 0,6%, reduzindo o ritmo de crescimento frente ao verificado no último trimestre de 2016 (7,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 7,6% em fevereiro para 6,9% em março de 2017, prosseguiu com a perda de ritmo observada desde dezembro de 2016 (9,2%).

A indústria paraense recuou 2,6% em março de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com três das sete atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado por indústrias extrativas (-3,2%), pressionado, especialmente, pela menor extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais resultados negativos vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-13,6%) e de bebidas (-25,8%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no primeiro; e de refrigerantes, cervejas e chope, no

segundo. Em contrapartida, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (25,9%), de metalurgia (3,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (19,9%), impulsionados, principalmente, pela maior fabricação de tacos e frisos de madeira para assoalhos; de óxido de alumínio; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente.

A indústria paraense avançou 0,6% no primeiro trimestre de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado por indústrias extrativas (1,5%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais resultados positivos vieram de produtos de madeira (10,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (14,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de tacos e frisos de madeira para assoalhos; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos de minerais não-metálicos (-17,8%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e caulim beneficiado.

Em março de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em janeiro (-1,9%) e avançar em fevereiro (0,9%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao patamar do mês anterior, após crescer 1,2% em fevereiro último.



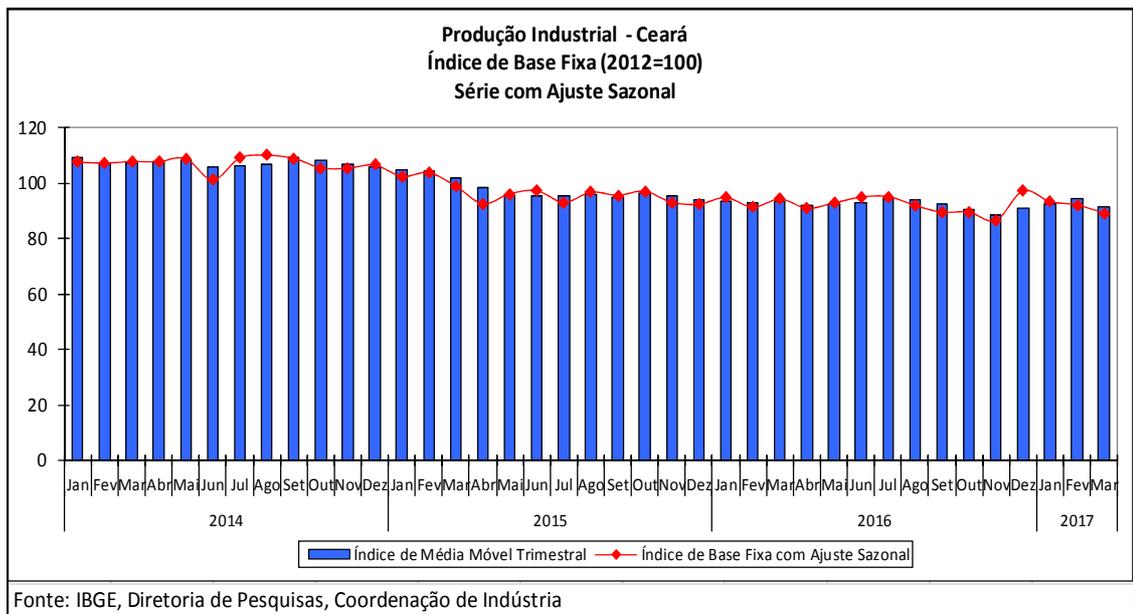
A indústria nordestina, ao recuar 2,5% no índice mensal de março de 2017, assinalou a décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano apontou retração de 2,5% e intensificou a queda observada no último trimestre de 2016 (-2,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,5% em março de 2017, manteve a redução no ritmo de queda iniciada em agosto de 2016 (-3,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou queda de 2,5% em março de 2017, com apenas seis das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global da indústria nordestina foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-17,7%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-28,4%), de produtos alimentícios (-9,1%) e de indústrias extrativas (-5,3%), influenciados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; de açúcar cristal e VHP, no segundo; e de gás natural, óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (33,3%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis. Outros resultados positivos relevantes vieram de bebidas (13,8%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (7,5%) e de outros produtos químicos

(4,1%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro; de tênis de material sintético e calçados femininos de couro e de plástico moldado, no segundo; e de policloreto de vinila (PVC), polietileno linear e propeno não-saturado, no último.

A indústria da Região Nordeste registrou queda de 2,5% no primeiro trimestre de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com sete das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As maiores contribuições negativas sobre o total global da indústria foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,0%) e de metalurgia (-25,4%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel e óleos combustíveis; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-5,3%) e de produtos alimentícios (-3,1%), influenciados, especialmente, pela menor produção de gás natural, óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no primeiro ramo; e de açúcar cristal e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no segundo. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (24,5%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em março de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou retração de 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 8,2%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou queda de 2,8% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016.



A produção industrial cearense mostrou retração de 3,8% no índice mensal de março de 2017, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou retração de 2,2%, mas reduziu o ritmo de queda frente ao observado no último trimestre de 2016 (-3,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,9% em fevereiro para -2,7% em março de 2017, prosseguiu com a redução na magnitude de queda iniciada em junho do ano passado (-8,7%).

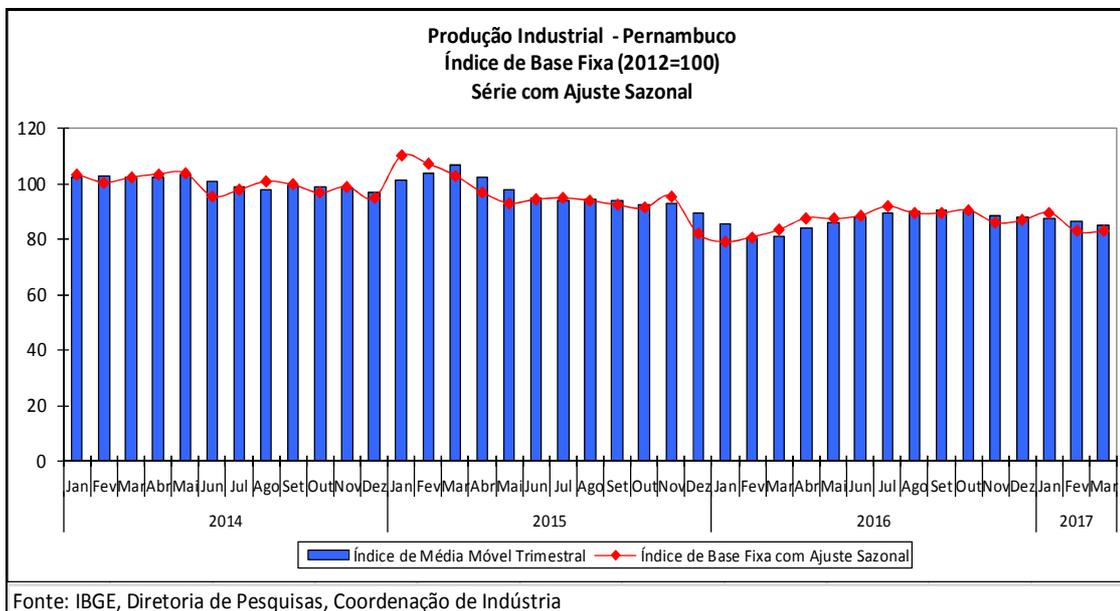
O índice mensal da indústria cearense assinalou recuo de 3,8% em março de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi registrada pelo setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-56,8%), explicado, especialmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo. Outros resultados negativos relevantes vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-17,6%), de bebidas (-6,8%), de produtos de metal (-31,8%), de outros produtos químicos (-16,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,2%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cimentos "Portland", tijolos e massa de concreto preparada para construção, no primeiro; de refrigerantes, cervejas e chope, no segundo; de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio, no terceiro; de herbicidas e fungicidas, no quarto; e de ventiladores e reguladores de voltagem, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais importante veio do

setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (11,4%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de calçados femininos de couro e de plástico moldado e de tênis de material sintético. Outros resultados positivos importantes vieram de metalurgia (27,1%), de produtos têxteis (11,5%) e de produtos alimentícios (2,0%), explicados, sobretudo, pela maior produção de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas e vergalhões de aços ao carbono; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; e de farinha de trigo, leite esterilizado e castanhas de caju, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, a indústria cearense assinalou recuo de 2,2% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global foram registradas pelos setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-32,0%), de bebidas (-16,0%) e de produtos de metal (-45,2%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo, no primeiro; de refrigerantes, cervejas, chope e aguardente de cana-de-açúcar, no segundo; e de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no último. Outros resultados negativos relevantes vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-13,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,2%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de tijolos, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no primeiro; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico, fogões de cozinha e ventiladores, no segundo. Por outro lado, o impacto positivo mais importante veio do setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (9,6%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de calçados femininos de plástico moldado e de couro e de tênis de material sintético. Outros resultados positivos importantes vieram de produtos alimentícios (4,5%) e de produtos têxteis (16,3%), explicados, sobretudo, pela maior produção de farinha de trigo; e de fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão tintos ou estampados, respectivamente.

Em março de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar expansão em janeiro (3,2%) e queda em fevereiro (-7,6%). Ainda

na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,5% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado.



A indústria pernambucana recuou 0,8% em março de 2017, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou expansão de 4,2%, revertendo a queda observada no último trimestre de 2016 (-0,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,4% em março de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016 (-11,1%) e assinalou a queda menos acentuada desde março de 2015 (-1,0%).

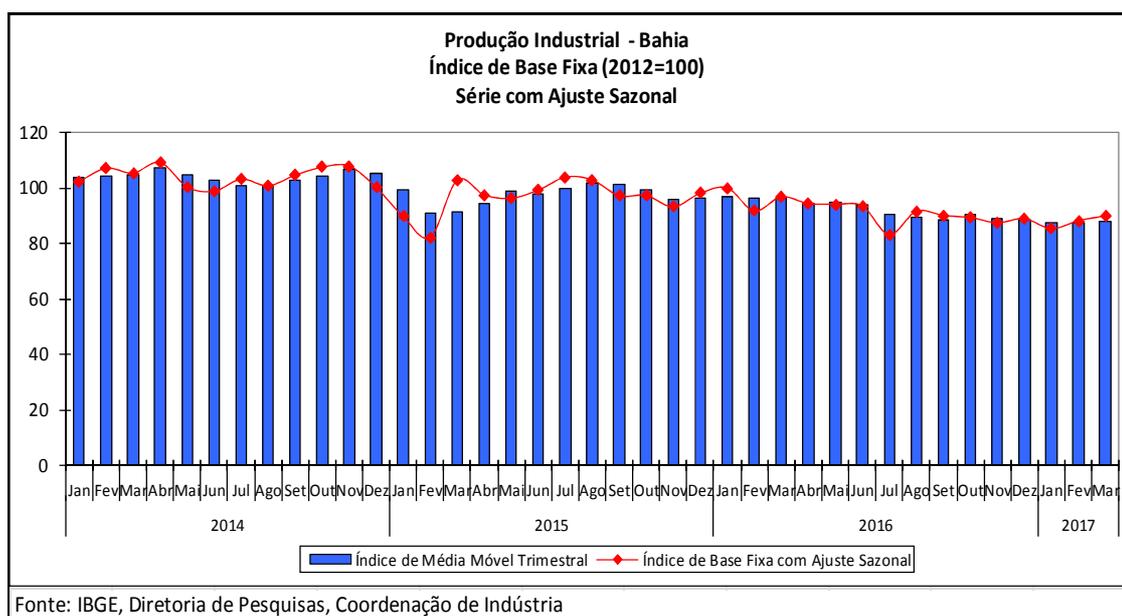
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 0,8% em março de 2017, com sete dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de produtos de minerais não-metálicos (-29,2%) e de produtos alimentícios (-9,4%), pressionados, principalmente, pela queda na fabricação de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana; e de margarina, sorvetes, óleos vegetais hidrogenados e açúcar refinado, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de

produtos têxteis (-28,4%), de celulose, papel e produtos de papel (-7,8%) e de outros produtos químicos (-2,5%), explicados, sobretudo, pela menor produção de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e fios de algodão singelos, no primeiro setor; de sacos, sacolas e bolsas de papel, no segundo; e de fibras sintéticas descontínuas não cardadas, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos e oxigênio, no último. Em sentido oposto, as influências positivas mais importantes vieram dos ramos de bebidas (14,1%), de outros equipamentos de transporte (42,9%), de produtos de metal (24,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (14,5%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de cervejas e chope; de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas; de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios e bebidas e filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagens, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, a indústria pernambucana avançou 4,2% frente a igual período do ano anterior, com seis dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos alimentícios (8,8%) e de outros equipamentos de transporte (57,1%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na fabricação de produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, biscoitos, açúcar VHP e refinado e massas alimentícias secas; e de embarcações para transporte (inclusive plataformas), respectivamente. Vale mencionar também os avanços vindos de bebidas (8,2%), de produtos de metal (13,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (9,8%), explicados, sobretudo, pela maior produção de cervejas e chope, no primeiro setor; de esquadrias de alumínio e latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no último. Em sentido oposto, a influência negativa mais importante veio do ramo de produtos de minerais não-metálicos (-20,0%), pressionado, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou

porcelana.

Em março de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em janeiro (-3,9%) e avançar em fevereiro (3,3%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% em março de 2017 frente ao patamar do mês anterior, após também avançar em fevereiro último (0,3%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2016.



A indústria baiana, ao assinalar recuo de 4,3% no índice mensal de março de 2017, registrou a décima terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou retração de 8,3% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no último trimestre de 2016 (-7,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,8% em março de 2017, mostrou redução na magnitude de queda frente ao resultado de fevereiro (-8,0%).

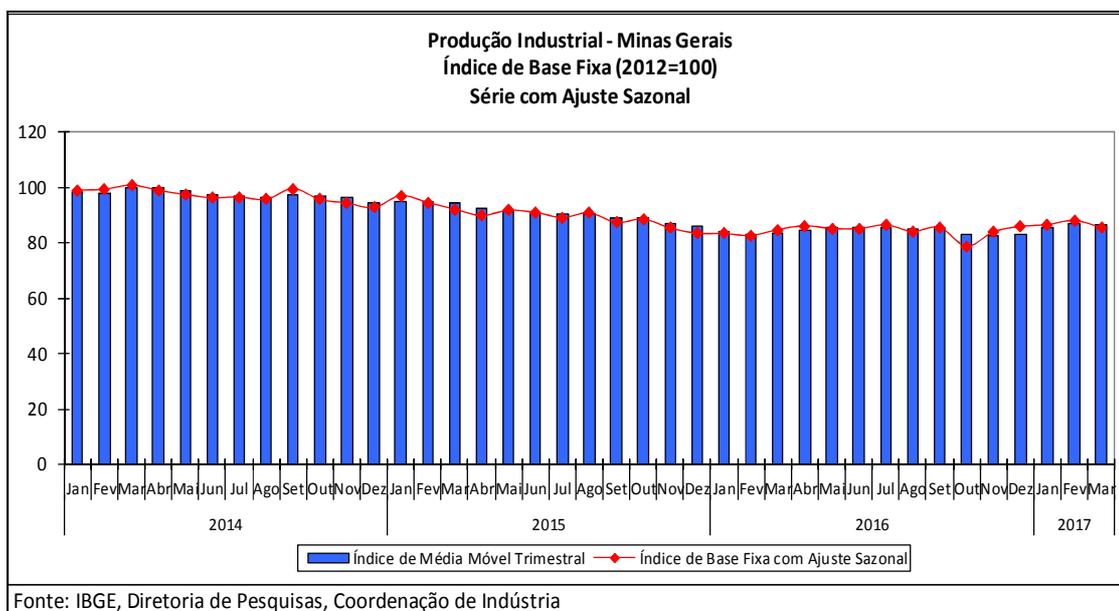
Na comparação março de 2017 / março de 2016, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 4,3%, com cinco das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de metalurgia (-44,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,3%), pressionados, principalmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no

primeiro; e de óleo diesel, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo, no segundo. Vale citar ainda os recuos vindos de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-78,9%), de indústrias extrativas (-10,5%) e de produtos alimentícios (-2,8%), explicados, sobretudo, pela menor produção de gravador ou reproduutor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes) e de mesa ("desktops"), no primeiro ramo; de gás natural, óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no segundo; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (28,0%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, pelo aumento na produção de automóveis. Outros avanços relevantes vieram de outros produtos químicos (5,8%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (16,9%), explicados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de policloreto de vinila (PVC), polietileno linear e propeno não-saturado; e de tênis de material sintético, respectivamente.

No índice acumulado no primeiro trimestre de 2017, setor industrial da Bahia mostrou recuo de 8,3%, com sete das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-17,9%) e de metalurgia (-38,3%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, no primeiro; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Vale citar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-14,1%), de celulose, papel e produtos de papel (-5,9%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-70,4%) e de produtos alimentícios (-4,1%), explicados, sobretudo, pela menor produção de gás natural, óleos brutos de petróleo, minérios de cobre e pedras britadas, no primeiro ramo; de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; de gravador ou reproduutor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e computadores pessoais portáteis, no terceiro; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto e refinado, no último. Em sentido contrário, as atividades de veículos automotores, reboques e

carrocerias (17,9%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (14,2%) e de outros produtos químicos (2,6%) exerceram os principais impactos positivos, impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis; de tênis de material sintético; e de policloreto de vinila (PVC), etileno não-saturado, polietileno linear e propeno não-saturado, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 2,8% em março de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após assinalar quatro taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 11,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao nível do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016.



A atividade fabril mineira, ao apontar expansão de 2,4% no índice mensal de março de 2017, marcou a quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou crescimento de 3,6% e reverteu a queda registrada no último trimestre de 2016 (-3,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,6% em março de 2017, manteve o comportamento de redução na intensidade de queda iniciada em outubro do ano passado (-7,9%).

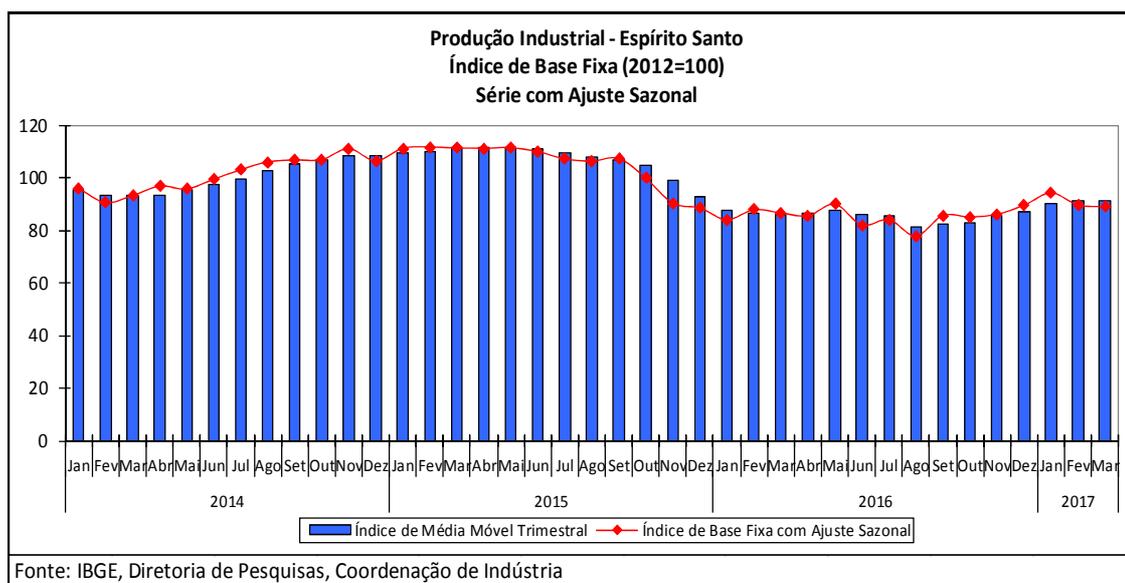
A produção industrial mineira assinalou expansão de 2,4% em março de 2017

no confronto contra igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada por indústrias extrativas (14,0%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros avanços importantes foram observados nos ramos de bebidas (18,8%), de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (3,9%), de produtos têxteis (14,1%) e de outros produtos químicos (5,7%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro; de óleo diesel e gasolina automotiva, no segundo; de tecidos de algodão tintos ou estampados e tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não), no terceiro; e de superfosfatos, fosfatos de monoamônio e ácido fosfórico e sulfúrico, no último. Em sentido oposto, os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,5%) e de metalurgia (-4,6%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens caminhão-trator para reboque e semirreboques e veículos para o transporte de mercadorias; e de vergalhões de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, respectivamente. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de metal (-8,0%) e de produtos de fumo (-11,3%), explicados, em grande medida, pela menor produção de cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de alumínio, torres e pórticos de ferro e aço, latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e obras de caldeiraria pesada, no primeiro ramo; e de cigarros, no segundo.

O índice acumulado no primeiro trimestre de 2017 da produção industrial mineira assinalou expansão de 3,6% no confronto contra igual período do ano anterior, com sete das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada por indústrias extrativas (18,2%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outro avanço relevante foi observado no ramo de máquinas e equipamentos (20,5%), explicado, sobretudo, pela maior fabricação de escavadeiras, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, carregadoras-transportadoras e peças e acessórios para tratores agrícolas. Em sentido oposto, os setores de metalurgia (-4,8%), de produtos alimentícios (-2,5%) e de produtos de metal

(-8,8%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais e vergalhões de aços ao carbono; margarina, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, iogurte, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e bombons e chocolates em barras; e pontes e elementos de pontes de ferro e aço, torres e pórticos de ferro e aço, cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de alumínio e obras de caldeiraria pesada, respectivamente.

Em março de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar 5,2% em janeiro e recuar 4,9% em fevereiro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% em março de 2017 frente ao patamar registrado no mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2016.



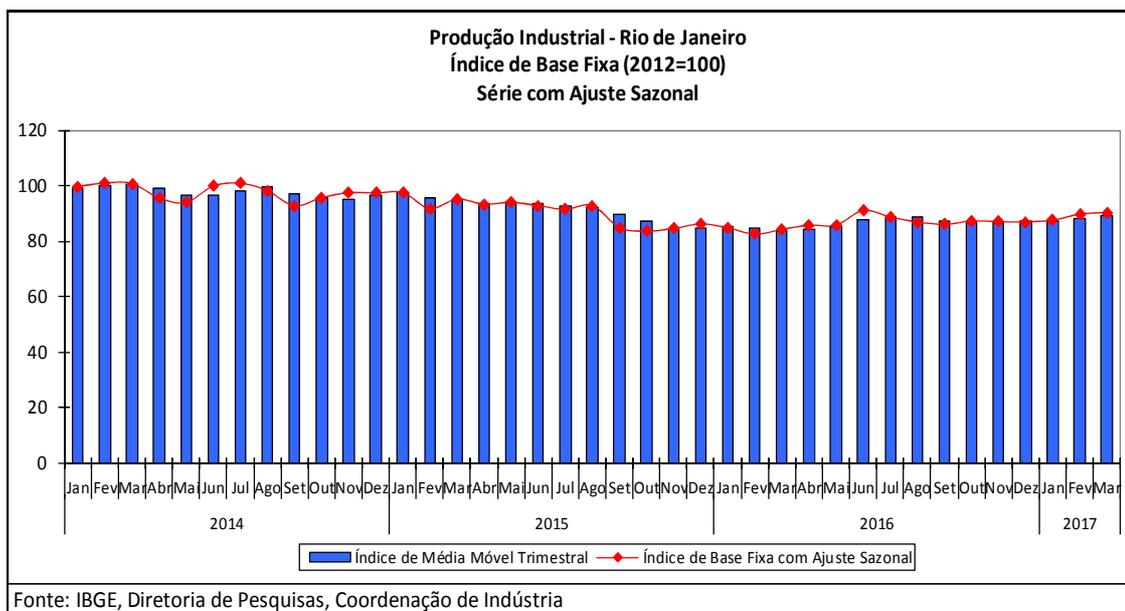
A indústria capixaba apontou expansão de 2,4% no índice mensal de março de 2017, após recuar 3,2% em fevereiro último. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou crescimento de 4,0% e reverteu a queda registrada no último trimestre de 2016 (-6,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 13,0% em março de 2017, manteve a redução no ritmo de queda iniciada em outubro de 2016 (-21,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 2,4% em março de 2017, com apenas duas das cinco atividades

pesquisadas mostrando aumento na produção. As contribuições positivas vieram de indústrias extrativas (6,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (19,6%), impulsionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados, óleos brutos de petróleo e gás natural; e pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, os impactos negativos foram assinalados pelos setores de metalurgia (-7,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-6,0%) e de produtos alimentícios (-4,3%), pressionados, especialmente, pela menor produção de tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço; de granito talhado ou serrado e massa de concreto preparada para construção; e de bombons e chocolates em barra, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, a indústria do Espírito Santo avançou 4,0% frente a igual período do ano anterior, com quatro das cinco atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas vieram de indústrias extrativas (6,5%) e de metalurgia (5,7%), impulsionadas, principalmente, pelos itens óleos brutos de petróleo, minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e gás natural; e bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, respectivamente. Os demais resultados positivos vieram dos ramos de produtos alimentícios (4,2%) e de celulose, papel e produtos de papel (3,8%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no primeiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Em contrapartida, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-9,1%), pressionado, especialmente, pela menor produção de granito talhado ou serrado e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

Em março de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 3,9%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,3% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016.



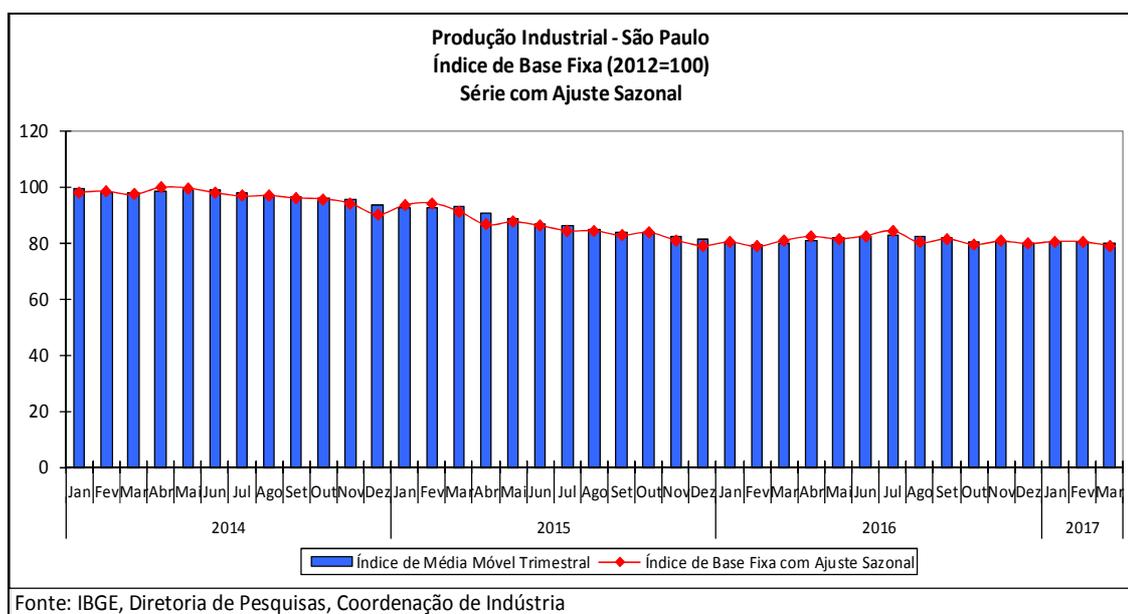
A produção industrial fluminense mostrou expansão de 6,1% no índice mensal de março de 2017, terceira taxa positiva seguida neste tipo de confronto e a mais intensa desde janeiro de 2013 (12,6%). O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou avanço de 4,8%, intensificando o ritmo de crescimento frente ao observado no último trimestre de 2016 (2,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,7% em março de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em maio de 2016 (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 6,1% em março de 2017, com sete das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (10,1%) e de metalurgia (36,3%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de bobinas a quente de aço ao carbono e folhas-de-flandres, respectivamente. Outras pressões positivas vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (31,6%), de bebidas (38,8%) e de produtos de metal (34,1%), influenciadas, principalmente, pelos avanços nos itens automóveis e caminhões, na primeira; cervejas e chope, na segunda; e esquadrias de alumínio, na última. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram assinaladas por impressão e reprodução de gravações (-81,3%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,0%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens impressos de segurança com controle de

adulteração, no primeiro ramo; e óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos, gás liquefeito de petróleo e gasolina automotiva, no segundo. Outros recuos importantes vieram dos setores de produtos de borracha e de material plástico (-15,6%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-12,3%), explicados, especialmente, pela menor produção de protetores e bandas de rodagem para pneus, pneus novos para ônibus e caminhões, filmes de material plástico para embalagem e reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, no primeiro; e de medicamentos, no último.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 4,8% frente a igual do ano anterior, com oito das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados por indústrias extrativas (10,4%) e metalurgia (31,9%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de bobinas a quente de aços ao carbono e folhas-de-flandres, respectivamente. Outras pressões positivas importantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,4%), de bebidas (17,8%) e de produtos de metal (23,2%), influenciadas, principalmente, pelos avanços nos itens automóveis, na primeira; cervejas e chope, na segunda; e esquadrias de alumínio, na última. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram assinaladas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,8%) e impressão e reprodução de gravações (-71,4%), pressionados, em grande medida, pelos recuos nos itens gasolina automotiva e óleo diesel, no primeiro ramo; e impressos de segurança com controle de adulteração, no segundo.

Em março de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou retração de 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar expansão de 1,0% em janeiro e variação negativa de 0,1% em fevereiro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao patamar do mês anterior, intensificou a perda de 0,1% registrada no mês anterior.



A produção industrial de São Paulo avançou 0,9% no índice mensal de março de 2017, após recuar 1,7% em fevereiro último. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou variação positiva de 0,1%, revertendo, dessa forma, a queda observada no último trimestre de 2016 (-2,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,3% em março de 2017, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em março de 2016 (-12,8%).

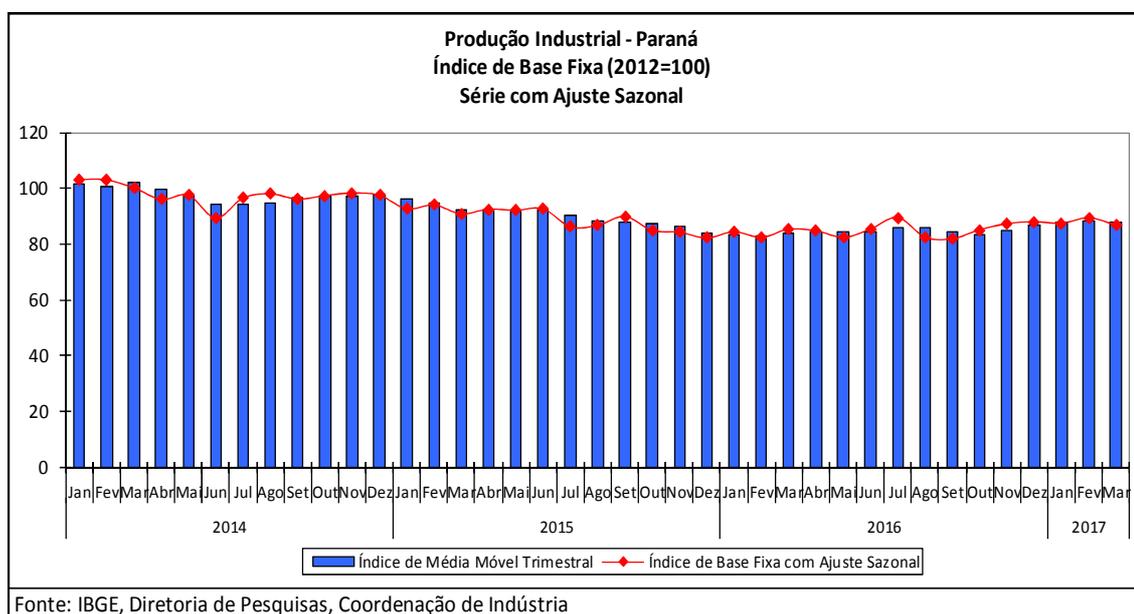
A indústria de São Paulo mostrou expansão de 0,9% em março de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com onze das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,6%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (28,3%) e de produtos de borracha e de material plástico (10,1%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques e automóveis, no primeiro; de aparelhos de comutação para telefonia, telefones celulares, máquinas automáticas digitais para processamento de dados, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, cartões inteligentes ("smart cards"), transmissores ou receptores de telefonia celular e terminais de autoatendimento bancário, no segundo; e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores e pneus novos para ônibus, caminhões, automóveis e para máquinas ou outros usos, no último. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de metalurgia (12,4%), de bebidas (16,0%), de produtos de metal (5,9%) e de outros

produtos químicos (3,4%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido, bobinas a frio de aços ao carbono, barras de aços ao carbono e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, na primeira; de cervejas e chope, na segunda; de recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, na terceira; e de hexametilenodiamina e seus sais e inseticidas para uso na agricultura, na última. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-28,4%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de medicamentos. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos alimentícios (-4,1%), de outros equipamentos de transporte (-15,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,8%), explicados, sobretudo, pela queda na fabricação de açúcar VHP, bombons e chocolates em barras, achocolatados em pó e misturas e pastas para produtos de padaria, no primeiro ramo; de aviões, no segundo; e de óleo diesel e álcool etílico, no último.

No índice acumulado no primeiro trimestre de 2017, a indústria de São Paulo mostrou variação positiva de 0,1% frente a igual período do ano anterior, com dez das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (11,8%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (28,4%), de máquinas e equipamentos (5,6%) e de produtos de metal (6,6%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de telefones celulares, aparelhos de comutação para telefonia, transmissores ou receptores de telefonia celular e cartões inteligentes ("smart cards"), na primeira; de rolamentos de esferas, agulhas ou cilindros, carregadoras-transportadoras e máquinas de limpeza ou polimento, na segunda; e de recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, na última. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,8%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-22,6%) e de produtos alimentícios (-7,2%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel e naftas para petroquímica, no primeiro; de

medicamentos, no segundo; e de sucos concentrados de laranja, açúcar VHP, carnes de bovinos congeladas, bebidas lácteas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, no último. Vale mencionar também os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-14,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,3%), explicados, sobretudo, pela queda na fabricação de aviões; e de disjuntores, fusíveis ou corta-circuito de fusíveis, motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e partes e peças para geradores, respectivamente.

Em março de 2017, o setor industrial do **Paraná** mostrou retração de 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 0,6% em janeiro e avançar 2,2% em fevereiro último. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,5% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao nível do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016.



A indústria paranaense, ao assinalar expansão de 4,9% no índice mensal de março de 2017, marcou a quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 registrou avanço de 4,6% e intensificou o ritmo de crescimento frente ao verificado no último trimestre de 2016 (3,1%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,4% em março de 2017, manteve o comportamento de redução

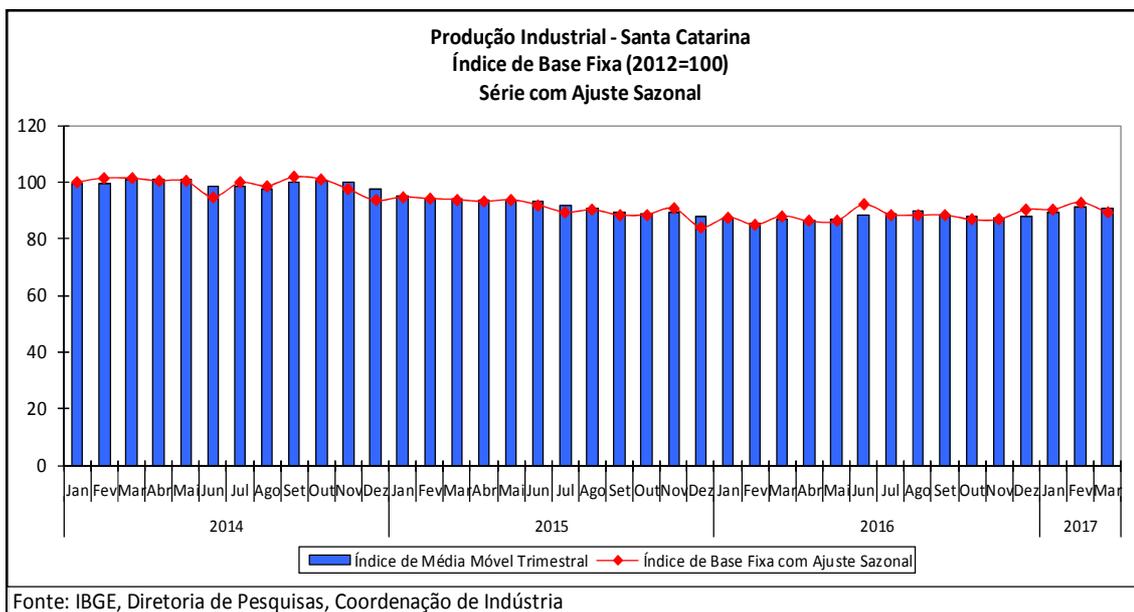
na intensidade de queda iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

A indústria do Paraná apontou crescimento de 4,9% em março de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (54,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (24,6%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões, respectivamente. Vale citar também os avanços vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (15,5%) e de produtos de madeira (6,3%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de cimentos "Portland", no primeiro; e de madeira densificada (MDF), portas e janelas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de produtos alimentícios (-7,8%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção de açúcar cristal e VHP, bombons e chocolates em barras e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais. Outros recuos importantes vieram de outros produtos químicos (-11,2%) e de móveis (-6,6%), explicados, em grande medida, pela queda na fabricação de ureia, amoníaco, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e éter metil-ter-butílico (MTBE), primeiro ramo; e de armários de madeira para uso residencial (exceto modulados), móveis de madeira para cozinhas (exceto modulados) e poltronas e sofás de madeira, no segundo.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, a indústria do Paraná apontou crescimento de 4,6% frente a igual período do ano anterior, com oito dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (65,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (21,7%) e de produtos alimentícios (4,4%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas, na primeira; de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques, na segunda; e de carnes e miudezas de aves congeladas, bombons e chocolates em barras, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e chá mate beneficiado, na última. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e

biocombustíveis (-10,8%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel e álcool etílico. Outros recuos importantes vieram de outros produtos químicos (-11,3%) e de móveis (-11,2%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia, amônia e éter metil-ter-butílico (MTBE), primeiro ramo; e de armários de madeira para uso residencial, cômodas de madeira, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não) e móveis diversos de metal para escritório, no último.

Em março de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou retração de 4,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após assinalar quatro taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 7,0%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016.



O setor industrial catarinense mostrou avanço de 5,9% no índice mensal de março de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou expansão de 5,2% e reverteu a queda observada no último trimestre de 2016 (-0,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao apontar variação negativa de 0,1% em março de 2017, permaneceu com a redução na intensidade de queda iniciada em março do

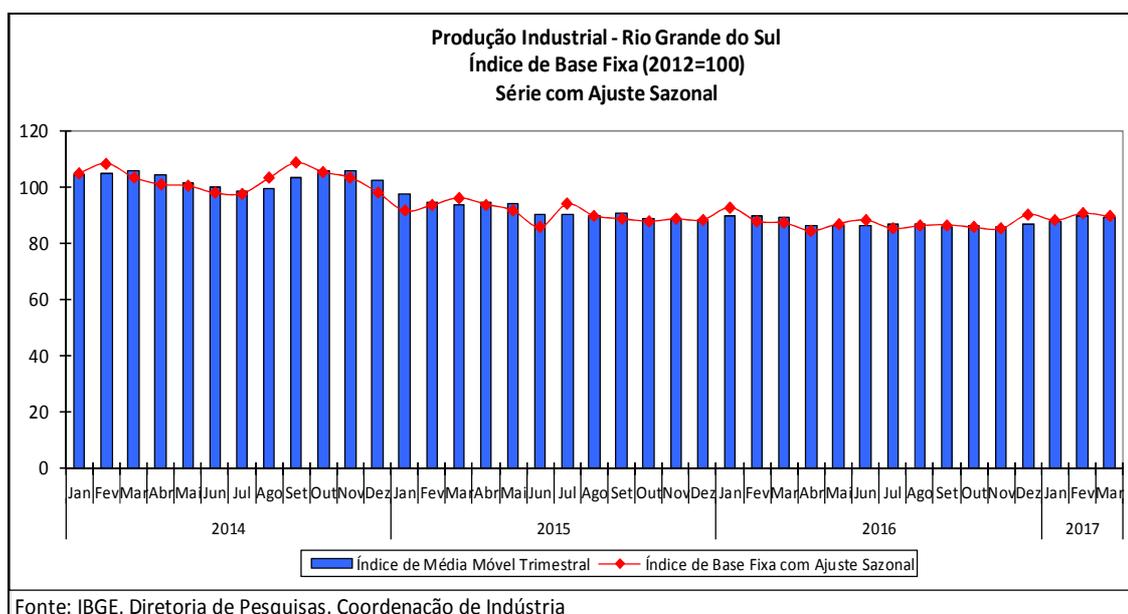
ano passado (-8,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 5,9% em março de 2017, com dez dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (8,9%), de metalurgia (22,4%) e de produtos alimentícios (4,2%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de conjuntos de malha, camisetas, vestidos de malha e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino, na primeira; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda; e de óleo de soja refinado, na última. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,1%), de produtos têxteis (7,5%), de máquinas e equipamentos (6,6%), de celulose, papel e produtos de papel (7,5%) e de veículos automotores, reboques e carroceiras (10,6%), explicados, em grande medida, pela maior produção de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico, motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua e transformadores, no primeiro ramo; de fitas de tecidos, roupas de banho, tecidos de malha de algodão e roupas de cama, no segundo; de silos metálicos para cereais e ceifeiras, no terceiro; de caixas de papelão ondulado ou corrugado, papel miolo, sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no quarto; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no último. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos de borracha e de material plástico (-2,4%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, tubos ou canos de plástico para construção civil e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, a indústria catarinense mostrou expansão de 5,2% frente a igual período do ano anterior, com nove dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (8,6%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (12,3%), impulsionadas, principalmente, pela maior

produção de óleo de soja refinado e carnes e miudezas de aves congeladas, na primeira; e de conjuntos de malha, vestidos de malha, camisetas de malha e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha femininos, na segunda. Vale citar também os avanços vindos de metalurgia (17,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,6%) e de máquinas e equipamentos (4,7%), influenciados, em grande medida, pela maior fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ociosos de aço com costura e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no primeiro ramo; de refrigeradores ou congeladores (freezers), no segundo; e de silos metálicos para cereais e válvulas, torneiras e registros, no último. Por outro lado, as influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de metal (-7,7%), de produtos de borracha e de material plástico (-4,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,2%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e torres e pórticos de ferro e aço, no primeiro; artigos descartáveis de plástico, reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no segundo; e cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último.

Em março de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou redução de 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 2,3% em janeiro e avançar 2,8% em fevereiro último. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em novembro do ano passado.



A indústria gaúcha mostrou expansão de 7,4% no índice mensal de março de 2017, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde outubro de 2013 (12,9%). O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou expansão de 1,9%, revertendo a queda observada no último trimestre de 2016 (-1,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,9% em março de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em julho de 2016 (-9,9%).

A atividade industrial gaúcha avançou 7,4% no índice mensal de março de 2017, com dez dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de bebidas (89,0%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de vinhos de uvas. Outras pressões positivas importantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (17,8%), de outros produtos químicos (8,8%), de produtos de metal (9,0%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,3%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (4,8%) e de produtos de borracha e de material plástico (9,1%), explicadas, sobretudo, pela maior produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal e ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico, na primeira; de polietileno de alta densidade (PEAD), polipropileno, benzeno e polipropileno, na segunda; de revólveres e pistolas, artefatos de alumínio para uso doméstico e colheres, garfos, conchas, facas não-cortantes ou outros artigos de metal para serviço de

mesa, na terceira; de peças e acessórios para o sistema de freios e de motor e eixos, na quarta; de calçados femininos de material sintético e de couro, na quinta; e de pneus novos usados em ônibus, caminhões e motocicletas, varas, bastões e perfis de matérias plásticas e borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em chapas, na última. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de celulose, papel e produtos de papel (-25,2%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose).

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, a atividade industrial gaúcha avançou 1,9% frente a igual período do ano anterior, com nove dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de bebidas (32,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (11,8%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de vinhos de uvas; e de automóveis, respectivamente. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (6,7%) e de metalurgia (10,3%), explicadas, sobretudo, pela maior produção de revólveres e pistolas, artefatos de alumínio e de ferro e aço para uso doméstico e artefatos diversos de ferro e aço estampados, na primeira; e de barras de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e fio-máquina de aços ao carbono, na última. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,1%), de produtos alimentícios (-3,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (-12,9%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de óleo diesel, gasolina automotiva, biodiesel e gás liquefeito de petróleo, no primeiro; de queijos de massa semidura e dura, arroz e carnes e miudezas de aves congeladas, no segundo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último.

A produção industrial do **Mato Grosso** apontou variação negativa de 0,3% no índice mensal de março de 2017, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou variação positiva de 0,4%, revertendo a queda registrada no último trimestre de 2016 (-8,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,7% em

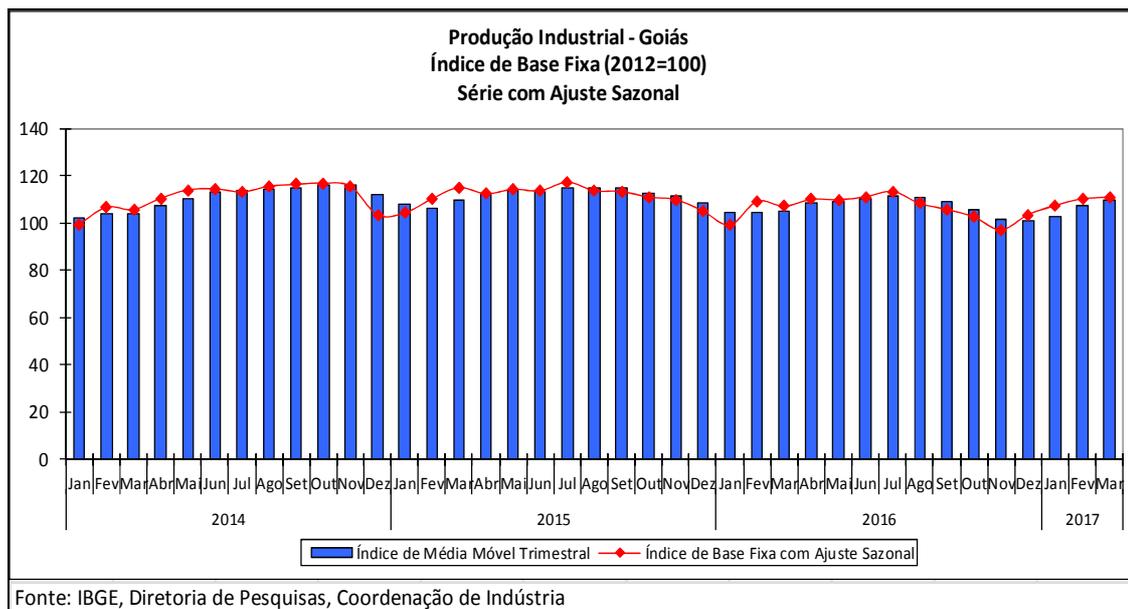
fevereiro para -3,3% em março de 2017, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em maio de 2016 (6,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou variação negativa de 0,3% em março de 2017, com a maior parte (4) dos seis setores investigados mostrando queda na produção. Os impactos negativos foram registrados pelos setores de bebidas (-15,9%), de outros produtos químicos (-27,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-37,3%) e de produtos alimentícios (-0,7%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de cervejas e chope, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; de álcool etílico, no terceiro; e de carnes de bovinos congeladas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no último. Por outro lado, a atividade de produtos de madeira (36,6%) apontou a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou variação positiva de 0,4% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram assinalados pelos setores de produtos de madeira (17,8%) e de produtos alimentícios (1,2%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida; e de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, respectivamente. Por outro lado, as atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-43,5%), de outros produtos químicos (-16,5%) e de bebidas (-7,8%) apontaram as influências negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de álcool etílico, na primeira; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), na segunda; e de cervejas, chope e refrigerantes, na última.

Em março de 2017, a produção industrial de **Goiás** mostrou expansão de 0,5% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 14,2%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou crescimento de 2,3% no trimestre encerrado em março de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve

a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



O setor industrial goiano mostrou expansão de 8,0% no índice mensal de março de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou crescimento de 6,6% e reverteu a queda observada no último trimestre de 2016 (-9,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,1% em março de 2017, permaneceu com a redução do ritmo de queda iniciada em dezembro de 2016 (-4,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou crescimento de 8,0% em março de 2017, com a maior parte (6) das nove atividades investigadas assinalando aumento na produção. O principal impacto positivo sobre o total na indústria foi observado no setor de produtos alimentícios (15,7%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite esterilizado, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, milho doce preparado ou conservado, óleo de soja em bruto e leite em pó. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (18,6%), de indústrias extrativas (15,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,3%) e de metalurgia (6,9%), explicados, especialmente, pela maior produção de medicamentos, no primeiro ramo; de minérios de cobre, no segundo; de biodiesel e álcool etílico, no terceiro; e de ferronióbio, no último. Em sentido oposto, a atividade de outros produtos químicos (-29,3%)

exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria nesse mês, pressionada, em grande parte, pela menor produção de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio. Os demais recuos vieram dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-17,7%), explicados, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento e cimentos "Portland", respectivamente.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2017, a indústria de Goiás avançou 6,6% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total na indústria foram observados nos setores de produtos alimentícios (10,7%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (49,9%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de leite esterilizado, milho doce preparado ou conservado, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no primeiro; e de medicamentos, no segundo. Vale citar ainda o avanço vindo de metalurgia (6,9%), explicado, em grande medida, pela maior produção de ferronióbio e ferroníquel. Em sentido oposto, o ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria nesse mês, pressionado, em grande parte, pela menor produção de automóveis.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Março de 2017

Locais	Variação (%)			
	Março 2017/Fevereiro 2017*	Março 2017/Março 2016	Acumulado Janeiro-Março	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	5,7	-7,3	1,3	-5,2
Pará	-2,7	-2,6	0,6	6,9
Região Nordeste	0,1	-2,5	-2,5	-2,5
Ceará	-3,1	-3,8	-2,2	-2,7
Pernambuco	0,0	-0,8	4,2	-1,4
Bahia	2,0	-4,3	-8,3	-7,8
Minas Gerais	-2,8	2,4	3,6	-2,6
Espírito Santo	-0,7	2,4	4,0	-13,0
Rio de Janeiro	0,7	6,1	4,8	-0,7
São Paulo	-1,7	0,9	0,1	-2,3
Paraná	-2,9	4,9	4,6	-1,4
Santa Catarina	-4,0	5,9	5,2	-0,1
Rio Grande do Sul	-1,2	7,4	1,9	-1,9
Mato Grosso	-	-0,3	0,4	-3,3
Goiás	0,5	8,0	6,6	-2,1
Brasil	-1,8	1,1	0,6	-3,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 * Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual (%)
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2016				2017			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-21,3	-11,8	-7,9	-1,1	1,3			
Pará	10,4	9,9	9,7	7,0	0,6			
Nordeste	-4,3	-1,4	-4,2	-2,0	-2,5			
Ceará	-8,0	-2,4	-3,2	-3,0	-2,2			
Pernambuco	-25,7	-6,5	-2,7	-0,7	4,2			
Bahia	3,7	-3,1	-12,1	-7,5	-8,3			
Minas Gerais	-12,0	-5,5	-3,8	-3,6	3,6			
Espírito Santo	-22,3	-22,7	-21,5	-6,8	4,0			
Rio de Janeiro	-10,2	-6,2	-2,8	2,1	4,8			
São Paulo	-14,0	-3,9	-2,1	-2,9	0,1			
Paraná	-8,7	-7,6	-4,2	3,1	4,6			
Santa Catarina	-8,4	-3,4	-1,0	-0,8	5,2			
Rio Grande do Sul	-6,8	-3,1	-4,5	-1,3	1,9			
Mato Grosso	11,1	6,6	-10,3	-8,2	0,4			
Goiás	-9,3	-0,8	-1,9	-9,7	6,6			
Brasil	-11,5	-6,5	-5,3	-3,3	0,6			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Amazonas - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	70,3	69,4	76,3	107,7	105,7	92,7	107,7	106,7	101,3	92,2	94,6	94,8
2 - Indústrias extrativas	88,0	77,2	79,8	92,8	86,4	86,0	92,8	89,7	88,5	94,7	93,6	92,7
3 - Indústrias de transformação	69,3	69,0	76,1	109,0	107,3	93,1	109,0	108,1	102,3	92,0	94,7	94,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	70,1	79,4	81,4	94,9	101,6	61,3	94,9	98,4	81,1	103,7	104,7	94,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	49,6	45,5	41,0	188,8	167,0	89,9	188,8	177,7	137,3	94,6	101,5	103,5
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	94,5	82,3	89,9	87,6	87,6	89,1	87,6	87,6	88,1	96,5	96,3	96,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,7	85,4	81,8	129,7	121,3	120,3	129,7	125,4	123,7	95,0	99,7	105,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	108,2	99,3	110,7	109,8	99,8	102,6	109,8	104,8	104,0	102,0	102,0	102,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	57,9	63,1	71,5	139,5	129,8	127,8	139,5	134,2	131,8	89,6	95,0	101,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	77,7	90,5	115,6	152,7	141,6	131,5	152,7	146,5	140,0	93,8	101,3	110,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	56,2	35,9	42,0	200,4	213,1	300,1	200,4	205,1	227,7	54,4	60,6	69,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	55,8	49,5	60,9	103,7	95,1	101,9	103,7	99,5	100,4	74,6	76,9	79,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	119,0	97,9	107,6	109,0	95,2	97,4	109,0	102,3	100,6	109,1	107,6	106,9
2 - Indústrias extrativas	129,5	104,2	114,9	112,2	95,4	96,8	112,2	104,0	101,5	112,8	111,0	109,6
3 - Indústrias de transformação	84,2	76,9	83,2	95,3	94,3	100,7	95,3	94,8	96,7	93,4	93,4	94,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,4	100,0	100,9	98,1	97,2	100,6	98,1	97,7	98,6	93,0	92,8	94,2
3.11 - Fabricação de bebidas	64,8	64,4	62,1	73,4	87,6	74,2	73,4	79,9	77,9	87,2	87,5	86,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	52,0	46,8	54,6	108,1	99,7	125,9	108,1	104,0	110,8	79,6	83,7	90,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	83,6	73,4	94,3	94,4	138,5	119,9	94,4	110,9	114,1	100,5	101,4	101,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	65,9	62,2	63,8	81,6	78,8	86,4	81,6	80,2	82,2	83,9	83,3	83,1
3.24 - Metalurgia	85,6	74,3	87,5	97,7	94,5	103,0	97,7	96,2	98,5	103,3	102,2	102,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	97,1	85,6	96,2	97,1	98,0	97,5	97,1	97,5	97,5	97,1	97,1	97,5
2 - Indústrias extrativas	89,5	84,5	89,1	95,0	94,2	94,7	95,0	94,6	94,7	96,0	95,7	95,7
3 - Indústrias de transformação	97,8	85,7	96,9	97,3	98,4	97,8	97,3	97,8	97,8	97,2	97,2	97,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,4	72,6	76,5	108,4	89,2	90,9	108,4	99,7	96,9	95,6	97,6	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	99,3	81,1	87,0	106,1	100,6	113,8	106,1	103,5	106,7	98,7	99,3	101,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	69,2	70,5	80,5	118,7	97,5	104,7	118,7	107,0	106,1	94,4	95,7	98,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	63,8	75,2	85,8	97,9	104,8	102,2	97,9	101,5	101,8	93,4	94,7	96,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	91,9	82,9	100,4	109,7	96,2	107,5	109,7	102,9	104,5	102,8	103,4	104,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	117,7	93,6	110,9	102,5	87,2	102,1	102,5	95,1	97,4	101,8	100,1	100,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	115,3	99,8	109,2	88,4	94,6	82,3	88,4	91,2	88,0	94,6	91,8	89,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,4	89,6	100,6	100,2	100,1	104,1	100,2	100,2	101,5	99,1	98,9	99,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,4	86,4	100,0	99,9	99,5	104,5	99,9	99,7	101,4	96,8	97,6	98,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,6	67,7	71,8	99,0	95,6	97,3	99,0	97,3	97,3	84,0	84,9	86,3
3.24 - Metalurgia	74,1	64,8	65,6	79,0	73,1	71,6	79,0	76,1	74,6	95,0	92,4	90,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,9	70,2	74,2	90,2	92,9	98,8	90,2	91,5	93,9	91,4	90,9	92,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,4	89,5	100,7	97,1	104,3	104,9	97,1	100,7	102,2	100,2	101,5	103,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	112,4	146,1	200,6	81,2	183,2	133,3	81,2	118,5	124,5	111,3	116,8	120,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	87,0	80,8	88,5	100,2	97,1	96,2	100,2	98,7	97,8	96,6	97,1	97,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	87,0	80,8	88,5	100,2	97,1	96,2	100,2	98,7	97,8	96,6	97,1	97,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,4	88,9	108,7	109,5	102,4	102,0	109,5	106,1	104,5	101,8	102,4	102,5
3.11 - Fabricação de bebidas	72,7	65,0	70,9	78,0	82,3	93,2	78,0	79,9	84,0	83,9	84,0	84,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	59,5	54,1	61,2	138,8	102,8	111,5	138,8	119,0	116,3	108,9	109,7	113,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	80,7	85,3	95,9	103,1	101,9	100,7	103,1	102,5	101,8	89,8	90,2	90,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	99,2	88,7	103,2	110,4	106,7	111,4	110,4	108,6	109,6	100,3	102,5	104,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	88,7	104,6	64,3	82,8	85,5	43,2	82,8	84,2	68,0	110,8	108,9	100,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	121,0	93,8	81,4	111,5	100,2	83,1	111,5	106,2	98,7	117,5	113,5	109,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,4	74,9	76,5	88,5	88,9	82,4	88,5	88,7	86,6	87,1	87,5	87,3
3.24 - Metalurgia	92,4	83,3	88,5	105,5	105,0	127,1	105,5	105,3	111,7	78,0	79,8	83,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	46,3	26,6	34,0	61,4	38,1	68,2	61,4	50,2	54,8	68,7	64,0	64,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	60,5	74,2	85,1	73,8	94,4	94,8	73,8	83,8	87,8	97,4	97,4	96,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	98,1	74,5	78,1	114,1	98,1	99,2	114,1	106,6	104,2	94,5	96,6	98,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	98,1	74,5	78,1	114,1	98,1	99,2	114,1	106,6	104,2	94,5	96,6	98,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	123,4	62,0	59,4	131,2	94,8	90,6	131,2	116,3	108,8	94,2	98,3	101,1
3.11 - Fabricação de bebidas	103,5	99,5	100,1	102,3	109,0	114,1	102,3	105,5	108,2	98,9	101,0	103,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	66,9	52,1	60,5	90,3	65,2	71,6	90,3	77,3	75,3	78,6	76,9	76,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,9	98,5	110,2	96,9	96,7	92,2	96,9	96,8	95,1	100,2	100,2	99,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	115,7	104,9	118,3	106,7	91,9	98,6	106,7	99,1	98,9	100,4	99,8	100,4
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,7	86,4	94,3	105,0	92,2	97,5	105,0	98,7	98,3	98,2	97,4	98,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	82,5	77,5	89,3	106,0	108,7	114,5	106,0	107,3	109,8	95,1	97,8	100,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	66,4	54,2	53,4	89,5	79,7	70,8	89,5	84,8	80,0	80,6	80,5	79,5
3.24 - Metalurgia	76,0	73,3	85,5	105,7	88,3	99,1	105,7	96,4	97,4	96,2	95,6	95,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	103,1	92,4	102,1	114,0	103,0	124,0	114,0	108,5	113,4	107,0	105,9	109,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	70,4	70,3	85,6	98,8	104,6	102,7	98,8	101,6	102,0	108,4	110,3	110,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	65,8	69,4	65,6	173,2	157,8	142,9	173,2	165,0	157,1	72,9	81,0	88,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	82,8	77,5	91,5	84,7	95,5	95,7	84,7	89,6	91,7	92,9	92,0	92,2
2 - Indústrias extrativas	67,6	68,7	72,2	79,7	88,8	89,5	79,7	84,1	85,9	76,6	76,6	77,3
3 - Indústrias de transformação	83,8	78,1	92,7	85,0	95,9	96,0	85,0	89,9	92,0	93,9	92,9	93,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,7	72,2	87,5	96,9	93,2	97,2	96,9	95,2	95,9	103,6	103,3	103,2
3.11 - Fabricação de bebidas	107,6	93,1	104,7	103,7	103,1	117,6	103,7	103,4	107,9	108,8	108,3	108,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	82,7	99,4	120,1	119,3	107,3	116,9	119,3	112,4	114,2	110,1	110,2	111,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	109,1	77,8	100,3	104,0	77,1	101,0	104,0	90,8	94,1	102,6	100,5	101,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	79,4	71,5	85,1	78,1	82,8	85,7	78,1	80,3	82,1	84,3	80,2	79,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	100,4	91,3	103,2	99,5	102,5	105,8	99,5	100,9	102,6	101,7	101,7	102,3
3.21 - Fabricação de produtos farmaquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,9	86,9	100,3	94,0	97,9	103,3	94,0	95,9	98,5	95,3	95,9	96,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,3	71,6	79,6	111,0	102,1	109,3	111,0	106,4	107,4	88,7	89,7	92,5
3.24 - Metalurgia	79,9	67,2	62,9	67,6	61,2	56,0	67,6	64,5	61,7	96,5	91,2	86,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	6,9	6,6	5,7	32,9	39,0	21,1	32,9	35,6	29,6	66,6	64,0	58,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	70,5	93,5	127,5	62,0	275,9	128,0	62,0	111,1	117,9	89,3	98,6	105,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	76,4	76,0	83,7	104,7	103,7	102,4	104,7	104,2	103,6	95,5	96,5	97,4
2 - Indústrias extrativas	91,5	90,4	93,2	122,8	118,1	114,0	122,8	120,4	118,2	92,0	94,2	96,3
3 - Indústrias de transformação	71,5	71,3	80,6	98,6	98,8	98,6	98,6	98,7	98,7	96,8	97,4	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,5	78,2	92,9	99,3	92,5	100,3	99,3	95,9	97,5	101,6	100,6	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	100,5	97,3	104,1	92,0	105,9	118,8	92,0	98,4	104,6	104,6	105,2	106,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	89,3	97,6	97,6	128,3	101,2	88,7	128,3	112,6	103,1	92,0	88,7	85,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	69,3	74,4	85,5	118,9	103,0	114,1	118,9	110,1	111,5	104,3	106,4	110,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,4	93,4	103,0	97,5	95,3	101,8	97,5	96,4	98,2	103,4	102,8	102,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	87,0	86,5	96,6	96,0	95,1	103,9	96,0	95,5	98,4	97,1	96,9	97,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,6	79,3	87,2	105,8	98,0	105,7	105,8	101,9	103,2	105,0	105,2	105,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,5	71,3	82,5	111,7	96,3	102,9	111,7	103,6	103,4	95,3	95,6	96,7
3.24 - Metalurgia	78,8	76,3	88,0	97,9	92,3	95,4	97,9	95,1	95,2	96,2	96,6	96,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	53,1	56,6	63,6	86,7	94,9	92,0	86,7	90,7	91,2	86,3	86,7	87,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	37,7	52,9	60,8	136,5	137,9	101,9	136,5	137,3	120,5	83,1	90,6	94,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	39,3	46,1	48,0	88,1	129,3	87,5	88,1	106,4	98,8	88,1	92,8	93,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	91,4	81,6	87,0	113,3	96,8	102,4	113,3	104,8	104,0	84,0	85,1	87,0
2 - Indústrias extrativas	82,4	75,7	82,4	111,1	101,6	106,9	111,1	106,3	106,5	72,2	74,5	77,5
3 - Indústrias de transformação	101,9	88,7	92,5	115,4	92,4	98,1	115,4	103,4	101,6	100,2	99,1	99,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	86,7	76,9	84,8	117,8	101,0	95,7	117,8	109,3	104,2	103,5	102,4	101,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,0	89,5	78,6	103,0	93,6	119,6	103,0	98,4	103,8	95,9	95,1	98,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,1	79,4	96,5	94,1	84,5	94,0	94,1	89,1	90,9	91,2	89,7	89,4
3.24 - Metalurgia	133,6	105,0	106,8	137,6	91,6	92,8	137,6	112,7	105,7	108,1	107,0	105,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	88,5	82,3	89,4	104,8	103,6	106,1	104,8	104,2	104,8	97,2	97,9	99,3
2 - Indústrias extrativas	112,5	100,1	102,5	113,0	107,9	110,1	113,0	110,6	110,4	101,9	102,7	104,8
3 - Indústrias de transformação	79,1	75,3	84,2	100,7	101,4	104,2	100,7	101,1	102,2	95,0	95,6	96,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,0	76,0	90,5	99,7	108,3	106,7	99,7	103,6	104,7	97,6	100,1	101,6
3.11 - Fabricação de bebidas	115,4	98,1	99,9	106,6	114,3	138,8	106,6	110,0	117,8	103,8	105,7	109,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	20,1	35,0	14,2	24,5	41,4	18,7	24,5	33,1	28,6	80,5	69,8	63,8
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	80,3	78,2	86,4	96,1	93,4	96,0	96,1	94,8	95,2	99,3	98,1	97,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	71,0	62,4	72,0	96,2	109,3	101,0	96,2	101,9	101,6	93,3	94,9	95,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	81,4	78,9	83,6	102,0	95,1	87,7	102,0	98,5	94,5	79,6	80,2	80,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	107,1	83,7	92,6	98,7	91,7	84,4	98,7	95,5	91,6	110,2	108,5	106,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	72,6	73,7	78,2	98,2	94,7	97,4	98,2	96,4	96,7	91,4	91,0	92,1
3.24 - Metalurgia	75,0	71,2	82,1	131,3	127,7	136,3	131,3	129,5	131,9	87,7	91,5	97,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,0	83,8	91,9	105,6	133,4	134,1	105,6	117,9	123,2	103,8	107,4	112,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	65,2	69,7	95,2	105,7	118,8	131,6	105,7	112,1	119,4	100,8	103,6	108,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	24,9	20,1	22,9	59,5	71,1	77,6	59,5	64,2	68,2	34,2	35,3	37,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	104,3	100,4	105,6	109,0	97,7	100,0	109,0	103,1	102,0	98,4	98,7	99,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	68,8	69,3	78,4	101,2	98,3	100,9	101,2	99,7	100,1	95,6	96,5	97,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	68,8	69,3	78,4	101,2	98,3	100,9	101,2	99,7	100,1	95,6	96,5	97,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	51,1	48,2	59,1	92,5	89,7	95,9	92,5	91,1	92,8	104,0	103,3	102,7
3.11 - Fabricação de bebidas	91,9	81,2	83,0	101,4	95,2	116,0	101,4	98,4	103,5	94,6	94,6	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	70,5	78,6	91,0	110,1	106,6	111,3	110,1	108,2	109,4	97,5	99,1	102,0
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	62,0	73,1	87,1	107,1	99,5	106,0	107,1	102,9	104,1	96,0	96,2	98,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	87,6	79,5	94,5	99,9	92,9	104,1	99,9	96,5	99,1	99,4	98,7	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	75,4	73,6	74,1	87,5	90,3	96,2	87,5	88,9	91,2	88,4	88,6	89,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	99,7	88,6	107,1	102,8	90,5	101,4	102,8	96,6	98,3	100,5	99,7	100,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	79,5	76,4	84,2	103,1	96,1	103,4	103,1	99,5	100,8	100,3	100,3	101,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	41,1	48,8	54,6	83,7	79,5	71,6	83,7	81,4	77,4	88,3	86,4	83,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	79,2	77,6	90,3	104,5	104,4	110,1	104,5	104,4	106,4	97,0	98,7	101,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,3	79,6	91,5	93,8	97,2	98,7	93,8	95,5	96,6	91,7	92,4	93,2
3.24 - Metalurgia	71,6	68,6	78,0	101,1	92,7	112,4	101,1	96,8	101,8	91,5	91,8	94,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,7	81,7	84,4	105,5	108,3	105,9	105,5	107,0	106,6	91,7	93,8	96,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	77,0	73,6	93,4	133,5	123,6	128,3	133,5	128,5	128,4	98,0	103,2	109,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	62,3	67,9	79,2	90,3	98,0	95,4	90,3	94,2	94,7	94,3	95,4	95,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	67,4	77,2	83,9	103,9	116,5	98,3	103,9	110,3	105,6	94,2	97,4	98,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	62,1	64,5	74,3	126,4	107,2	105,6	126,4	115,8	111,8	93,2	96,1	99,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	94,8	91,8	106,4	88,0	84,3	85,0	88,0	86,1	85,7	93,3	92,3	90,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	74,8	78,2	90,2	104,3	104,5	104,9	104,3	104,4	104,6	96,8	97,7	98,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	74,8	78,2	90,2	104,3	104,5	104,9	104,3	104,4	104,6	96,8	97,7	98,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	82,6	84,0	93,0	116,4	109,2	92,2	116,4	112,6	104,4	106,0	106,2	104,5
3.11 - Fabricação de bebidas	129,1	116,7	130,7	102,1	96,0	101,3	102,1	99,1	99,9	104,7	103,1	102,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	120,5	109,4	136,5	104,6	99,7	106,3	104,6	102,2	103,7	104,7	104,7	105,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,3	98,5	111,5	98,2	94,0	100,6	98,2	96,1	97,7	100,0	98,8	99,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	69,3	66,5	80,4	81,5	86,8	99,5	81,5	84,0	89,2	82,6	82,1	83,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	87,0	70,3	66,7	99,0	78,6	88,8	99,0	88,7	88,7	92,9	91,1	91,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,1	90,4	100,7	104,4	99,7	101,0	104,4	102,0	101,6	98,6	98,8	99,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	66,6	78,3	91,0	90,1	101,9	115,5	90,1	96,1	102,8	82,0	82,7	85,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	77,1	76,7	84,8	118,4	103,5	103,8	118,4	110,5	108,0	91,2	92,4	93,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,1	82,2	101,0	102,5	104,4	102,0	102,5	103,4	102,9	96,5	100,3	102,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	68,8	115,9	132,4	134,7	212,4	154,4	134,7	174,9	165,7	110,7	122,3	129,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	46,3	54,2	67,8	132,6	110,8	124,6	132,6	119,9	121,7	97,7	100,2	102,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	59,8	63,2	69,0	85,5	87,2	93,4	85,5	86,3	88,8	88,6	87,9	89,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	79,6	84,7	96,3	105,6	104,1	105,9	105,6	104,8	105,2	98,0	98,7	99,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	79,6	84,7	96,3	105,6	104,1	105,9	105,6	104,8	105,2	98,0	98,7	99,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,0	102,9	114,1	115,5	107,0	104,2	115,5	111,2	108,6	105,1	105,1	105,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	63,3	74,9	91,0	103,3	92,2	107,5	103,3	97,0	100,9	101,1	100,5	102,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	74,6	90,1	101,5	117,7	112,0	108,9	117,7	114,6	112,3	98,5	99,2	99,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	102,7	103,6	118,5	109,0	94,6	100,8	109,0	101,3	101,1	99,6	99,8	99,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,2	97,3	105,5	99,1	101,8	107,5	99,1	100,4	102,8	96,2	96,5	98,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	78,2	80,3	87,4	93,0	95,9	97,6	93,0	94,4	95,5	94,3	95,0	96,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,6	74,5	92,0	89,9	97,2	100,4	89,9	93,3	95,8	88,2	89,3	90,5
3.24 - Metalurgia	64,1	78,4	90,8	110,3	117,1	122,4	110,3	114,0	117,1	92,3	94,7	98,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	55,0	62,6	68,8	90,1	87,0	99,9	90,1	88,4	92,3	81,1	81,9	85,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	64,6	69,3	84,3	94,4	121,8	106,1	94,4	106,9	106,6	103,1	104,9	106,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	72,1	79,9	88,3	106,7	101,0	106,6	106,7	103,6	104,7	97,4	98,5	100,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	77,6	78,8	88,5	107,1	99,1	110,6	107,1	102,9	105,6	96,5	97,2	99,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	74,6	79,7	97,8	96,0	101,2	107,4	96,0	98,7	101,9	96,1	96,5	98,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	74,6	79,7	97,8	96,0	101,2	107,4	96,0	98,7	101,9	96,1	96,5	98,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	95,8	86,0	104,5	97,9	90,6	101,1	97,9	94,3	96,7	100,9	99,2	99,3
3.11 - Fabricação de bebidas	92,4	127,9	171,5	101,7	112,7	189,0	101,7	107,8	132,8	89,1	90,4	102,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	18,9	31,4	81,6	71,4	129,8	99,2	71,4	99,3	99,2	68,2	68,0	66,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	70,3	86,6	104,6	98,7	96,0	104,8	98,7	97,2	100,1	99,6	99,2	100,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	193,8	119,5	130,3	113,6	72,6	74,8	113,6	93,5	87,1	128,8	120,3	112,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	92,2	84,0	110,8	83,8	75,2	92,1	83,8	79,4	83,9	89,1	86,8	84,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,2	80,3	97,2	99,1	94,3	108,8	99,1	96,9	100,7	99,3	98,7	99,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,8	85,2	99,9	101,7	97,3	109,1	101,7	99,5	102,8	93,9	94,2	96,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	61,5	69,0	85,1	90,4	87,3	106,9	90,4	88,7	95,1	89,9	89,0	91,4
3.24 - Metalurgia	68,1	71,5	80,9	115,4	106,9	109,3	115,4	110,9	110,3	108,1	111,5	113,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	71,0	91,7	108,8	101,5	108,2	109,0	101,5	105,2	106,7	95,4	96,5	98,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	51,7	70,9	81,5	83,6	101,5	117,8	83,6	93,1	101,6	98,9	99,7	103,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	48,2	72,0	84,3	80,0	169,0	105,3	80,0	116,9	111,8	89,0	96,4	100,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	74,4	65,1	77,5	116,2	94,2	96,7	116,2	104,8	101,7	91,7	91,9	93,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	101,1	94,3	104,1	113,7	89,8	99,7	113,7	100,7	100,4	99,6	97,3	96,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	101,1	94,3	104,1	113,7	89,8	99,7	113,7	100,7	100,4	99,6	97,3	96,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	114,8	108,7	123,7	117,5	90,0	99,3	117,5	102,3	101,2	106,9	104,2	102,9
3.11 - Fabricação de bebidas	85,4	74,0	70,5	99,6	92,7	84,1	99,6	96,3	92,2	98,8	97,6	96,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	103,1	90,2	89,1	117,6	103,9	136,6	117,6	110,8	117,8	100,0	98,5	102,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	13,5	7,8	13,4	65,1	40,4	62,7	65,1	53,2	56,5	46,4	45,5	45,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,0	79,0	44,3	101,9	72,6	72,6	101,9	86,7	83,5	107,0	100,3	98,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	48,0	66,3	83,7	75,4	100,6	124,8	75,4	88,2	100,7	92,5	93,7	98,5
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	70,9	76,9	87,2	110,3	101,9	108,0	110,3	105,8	106,6	96,4	96,6	97,9
2 - Indústrias extrativas	77,8	62,9	76,9	101,5	84,3	115,0	101,5	93,0	99,8	86,7	85,2	87,5
3 - Indústrias de transformação	70,4	78,0	88,0	111,2	103,2	107,5	111,2	106,8	107,1	97,0	97,3	98,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	79,9	84,7	100,4	112,5	103,7	115,7	112,5	107,8	110,7	100,8	100,8	102,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	26,0	41,6	64,1	77,2	99,3	107,3	77,2	89,5	97,3	93,3	93,4	93,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	148,4	139,7	105,8	124,6	81,9	70,7	124,6	99,5	89,7	113,1	107,9	101,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	145,0	163,2	157,4	192,9	158,8	118,6	192,9	173,2	149,9	121,7	125,2	125,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	59,5	55,0	55,5	93,7	84,4	82,3	93,7	89,0	86,7	87,5	86,7	86,8
3.24 - Metalurgia	107,0	104,7	105,8	106,0	107,7	106,9	106,0	106,8	106,9	100,4	100,2	101,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	35,6	30,8	35,3	93,7	98,4	103,7	93,7	95,8	98,4	64,4	67,1	70,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	13,0	36,7	40,7	43,3	74,7	82,2	43,3	62,8	70,2	60,3	61,6	65,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,0	82,5	84,7	84,9	85,1	86,6	86,6	83,7	84,4	83,3	83,5	85,5
Amazonas	70,8	66,2	82,3	70,0	80,9	79,3	78,7	74,5	74,8	73,2	76,2	74,6
Pará	115,6	126,6	120,4	119,1	117,0	122,7	119,9	120,6	120,8	113,8	122,0	120,8
Região Nordeste	98,4	94,4	99,3	97,9	99,5	99,2	97,1	98,0	98,5	97,5	92,4	96,6
Ceará	94,8	91,4	94,3	91,0	92,9	95,0	95,2	92,0	89,6	89,6	86,6	97,3
Pernambuco	79,2	80,9	83,6	87,8	87,5	88,6	92,0	89,5	89,6	90,6	86,1	86,9
Bahia	100,1	91,8	96,9	94,5	94,2	93,6	83,3	91,7	90,2	89,4	87,6	89,0
Minas Gerais	83,4	82,7	84,8	86,2	85,2	85,2	86,5	84,2	85,6	78,8	84,0	86,0
Espírito Santo	84,2	88,0	86,8	85,7	90,1	82,2	84,2	78,0	85,8	85,2	86,3	89,7
Rio de Janeiro	84,9	82,6	84,3	85,8	85,8	91,1	88,8	87,0	86,1	87,3	87,1	87,0
São Paulo	80,5	78,9	81,1	82,5	81,6	82,7	84,5	80,3	81,6	79,6	80,8	79,9
Paraná	84,5	82,5	85,4	84,9	82,5	85,5	89,6	82,6	82,0	85,2	87,4	88,1
Santa Catarina	87,6	85,0	88,1	86,3	86,3	92,1	88,6	88,4	88,4	86,8	86,9	90,3
Rio Grande do Sul	93,0	88,1	87,5	84,7	87,2	88,5	85,5	86,5	86,8	85,9	85,4	90,5
Mato Grosso												
Goiás	99,3	109,3	107,2	110,1	110,0	111,2	113,5	108,4	105,8	102,7	97,2	103,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,2	85,2	83,7									
Amazonas	75,1	73,2	77,4									
Pará	125,3	120,4	117,2									
Região Nordeste	94,8	95,7	95,8									
Ceará	93,4	92,2	89,3									
Pernambuco	89,7	82,9	82,9									
Bahia	85,5	88,3	90,1									
Minas Gerais	86,6	88,1	85,6									
Espírito Santo	94,4	89,8	89,2									
Rio de Janeiro	87,6	89,8	90,4									
São Paulo	80,7	80,6	79,2									
Paraná	87,6	89,5	86,9									
Santa Catarina	90,4	92,9	89,2									
Rio Grande do Sul	88,4	90,9	89,8									
Mato Grosso												
Goiás	107,5	110,4	111,0									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	- 0,1	- 0,3	- 1,4	- 1,7	0,0	- 1,4	- 1,3	- 0,1	- 1,9	- 0,5	- 2,2	- 1,5
Amazonas	- 0,4	- 3,4	- 4,6	- 2,6	- 0,8	- 3,5	- 3,1	2,1	- 0,7	- 5,2	- 3,8	- 5,4
Pará	- 1,8	2,3	2,8	- 1,2	- 2,5	- 0,5	1,6	- 5,8	14,1	- 5,2	0,4	- 0,9
Região Nordeste	- 2,1	- 0,7	6,6	- 2,8	- 2,6	0,3	3,6	- 0,2	- 3,7	- 0,8	- 1,5	- 0,6
Ceará	- 3,8	1,3	- 4,6	- 6,5	3,9	1,1	- 4,3	4,0	- 1,1	1,5	- 4,1	- 0,6
Pernambuco	16,0	- 2,5	- 3,9	- 5,9	- 4,0	1,5	0,5	- 1,1	- 1,6	- 1,3	4,8	- 14,3
Bahia	- 10,5	- 8,4	25,0	- 5,2	- 1,2	3,0	4,7	- 1,0	- 5,5	0,1	- 4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	- 2,6	- 2,5	- 2,5	2,1	- 0,9	- 2,0	1,9	- 3,9	1,4	- 3,6	- 2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	- 0,4	- 0,1	0,2	- 1,3	- 2,5	- 0,8	0,9	- 7,0	- 9,5	- 2,1
Rio de Janeiro	0,1	- 5,8	3,7	- 1,9	0,6	- 1,2	- 1,5	1,5	- 8,6	- 1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	- 3,1	- 5,2	1,2	- 1,5	- 2,2	0,0	- 1,9	1,2	- 3,2	- 2,5
Paraná	- 5,0	1,5	- 3,4	1,9	- 0,4	0,5	- 6,9	0,6	3,7	- 5,6	- 0,8	- 2,4
Santa Catarina	1,3	- 0,6	- 0,3	- 0,7	0,6	- 1,9	- 2,8	1,0	- 2,1	0,2	2,5	- 7,3
Rio Grande do Sul	- 6,7	2,2	2,8	- 2,4	- 2,3	- 6,4	9,5	- 4,5	- 1,1	- 1,0	0,9	- 0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	- 2,3	1,7	- 0,5	3,2	- 3,1	- 0,3	- 2,1	- 1,0	- 4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,1	-2,9	2,7	0,2	0,2	1,8	0,0	-3,3	0,8	-1,3	0,2	2,4
Amazonas	-1,0	-6,5	24,3	-14,9	15,6	-2,0	-0,8	-5,3	0,4	-2,1	4,1	-2,1
Pará	4,4	9,5	-4,9	-1,1	-1,8	4,9	-2,3	0,6	0,2	-5,8	7,2	-1,0
Região Nordeste	1,5	-4,1	5,2	-1,4	1,6	-0,3	-2,1	0,9	0,5	-1,0	-5,2	4,5
Ceará	2,5	-3,6	3,2	-3,5	2,1	2,3	0,2	-3,4	-2,6	0,0	-3,3	12,4
Pernambuco	-3,4	2,1	3,3	5,0	-0,3	1,3	3,8	-2,7	0,1	1,1	-5,0	0,9
Bahia	1,9	-8,3	5,6	-2,5	-0,3	-0,6	-11,0	10,1	-1,6	-0,9	-2,0	1,6
Minas Gerais	-0,1	-0,8	2,5	1,7	-1,2	0,0	1,5	-2,7	1,7	-7,9	6,6	2,4
Espírito Santo	-5,0	4,5	-1,4	-1,3	5,1	-8,8	2,4	-7,4	10,0	-0,7	1,3	3,9
Rio de Janeiro	-1,6	-2,7	2,1	1,8	0,0	6,2	-2,5	-2,0	-1,0	1,4	-0,2	-0,1
São Paulo	1,6	-2,0	2,8	1,7	-1,1	1,3	2,2	-5,0	1,6	-2,5	1,5	-1,1
Paraná	2,7	-2,4	3,5	-0,6	-2,8	3,6	4,8	-7,8	-0,7	3,9	2,6	0,8
Santa Catarina	4,0	-3,0	3,6	-2,0	0,0	6,7	-3,8	-0,2	0,0	-1,8	0,1	3,9
Rio Grande do Sul	5,0	-5,3	-0,7	-3,2	3,0	1,5	-3,4	1,2	0,3	-1,0	-0,6	6,0
Mato Grosso												
Goiás	-5,6	10,1	-1,9	2,7	-0,1	1,1	2,1	-4,5	-2,4	-2,9	-5,4	6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	-0,4	0,0	-1,8									
Amazonas	0,7	-2,5	5,7									
Pará	3,7	-3,9	-2,7									
Região Nordeste	-1,9	0,9	0,1									
Ceará	-4,0	-1,3	-3,1									
Pernambuco	3,2	-7,6	0,0									
Bahia	-3,9	3,3	2,0									
Minas Gerais	0,7	1,7	-2,8									
Espírito Santo	5,2	-4,9	-0,7									
Rio de Janeiro	0,7	2,5	0,7									
São Paulo	1,0	-0,1	-1,7									
Paraná	-0,6	2,2	-2,9									
Santa Catarina	0,1	2,8	-4,0									
Rio Grande do Sul	-2,3	2,8	-1,2									
Mato Grosso												
Goiás	3,7	2,7	0,5									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

